

FACULDADES EST

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

EZINALDO UBIRAJARA PEREIRA

O SENTIDO DA SENTENÇA HEBRAICA **תִּשָּׂא / וְשָׂמַתְּ אֶת־עֵוֹן עָלָיו**  
[PORÁS/LEVARÁS A INIQUIDADE SOBRE ELE] EM  
EZEQUIEL 4:4-8

São Leopoldo

2022



EZINALDO UBIRAJARA PEREIRA

O SENTIDO DA SENTENÇA HEBRAICA תָּשָׂא / וְשַׂמְתָּ אֶת־עוֹן עָלָיו  
[PORÁS/LEVARÁS A INIQUIDADE SOBRE ELE] EM  
EZEQUIEL 4:4-8

Trabalho final de Mestrado Profissional para obtenção do grau de Mestre em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST). Programa de Pós-Graduação em Teologia. Área de Concentração: Leitura e Ensino da Bíblia. Linha de Pesquisa: Estudo de Texto e Contexto Bíblico.

Orientador: Ruben Marcelino Bento da Silva

São Leopoldo

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436s Pereira, Ezinaldo Ubirajara

O sentido da sentença hebraica וְאֵלֶיךָ יָבִיא אֲשֶׁר יִשְׁמַעְךָ / אֲשֶׁר יִשְׁמַעְךָ  
[porás /levarás a iniquidade sobre ele] em Ezequiel 4:4-8 /  
Ezinaldo Ubirajara Pereira ; orientador Ruben Marcelino  
Bento da Silva. – São Leopoldo : EST/PPG, 2022.  
83 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de  
Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,  
2022.

1. Bíblia – Ezequiel – Crítica, interpretação, etc. 2.  
Profetas. 3. Antigo Testamento. I. Silva, Ruben Marcelino  
Bento da, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST



EZINALDO UBIRAJARA PEREIRA

**O sentido da sentença hebraica תשא / וְשַׁחַתְתָּ אֶת־עַלְיוֹ [porás/levarás a iniquidade sobre ele] em Ezequiel 4:4-8**

Dissertação de Mestrado  
para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em  
Teologia  
Área de concentração:  
Religião e Educação Linha de  
atuação:  
*Leitura e Ensino da Bíblia*

Data de Aprovação: 15 de dezembro de 2022

Prof. Dr. Ruben Marcelino Bento da Silva  
*Presidente da banca*

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carolina Bezerra de Souza  
*Faculdades EST - Participação por videoconferência*

Prof. Dr. Noli Bernardo Hahn  
*URI - Participação por videoconferência*

*Dedico este trabalho a Deus  
e à minha família*



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por dar a mim força, determinação e sabedoria para pesquisar e escrever este trabalho. À minha esposa, pelo constante incentivo e compreensão diante dos desafios da presente pesquisa. Aos meus dois filhos, Benjamim Dérek e Richard Dérek, por serem minha motivação para as conquistas. Eles ensinaram a mim que o tempo investido com eles redundaria em mais tempo e qualidade para escrever o trabalho. À FAAMA (Faculdade Adventista da Amazônia – Belém - PA), por recomendar-me aos estudos na EST e por apoiar-me neste programa de estudos. À EST (Escola Superior de Teologia), por oportunizar-me esta conquista, através da ministração de seus serviços; e ao Prof. Dr. Ruben Marcelino Bento da Silva, pela orientação.

Meu muito obrigado!



## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise teológico-exegética do texto de Ez 4:4-8, especificamente da frase: “levarás sobre ele a iniquidade”, contida nos versículos 4, 5 e 6. O objetivo foi verificar o significado desta frase à luz das atividades do profeta Ezequiel, tendo em vista a sua relação com o sacerdócio (Ez 1:1). Após o capítulo introdutório, a primeira parte intitula-se: “*Ezequiel: contexto histórico, estrutural e teológico*”, e atentou para o contexto histórico do livro de Ezequiel, antes mesmo de considerar o texto em questão. É com este panorama que a primeira parte do trabalho procura identificar em que contexto estrutural se encontra o texto em pesquisa, verificando, assim, o seu lugar no que se chama “estrutura do livro”. A segunda parte do trabalho, intitulada, “*A Frase תָּשָׂא אֶת-עֲוֹנוֹתָיִם עָלָיו no Antigo Testamento*”, diz respeito à análise da frase e todo o seu uso no Antigo Testamento. A terceira parte do trabalho ainda considerou a análise da frase, no entanto, não mais de forma generalizada como em todo o Antigo Testamento, mas somente em Ezequiel e na unidade em pesquisa (Ez 4:4-8). Ainda nesta seção, atentou-se para o período em que a iniquidade seria levada aos lados (braços) do profeta, respectivamente 390 e 40 dias/anos. A quarta e última parte serviu-se das investigações feitas nas partes anteriores, para considerar a sistematização teológica do texto e seu assunto em a iniquidade ser carregada pelo profeta. Atentou-se para a discussão que há entre os comentaristas de Ezequiel sobre o cumprimento tipológico, ou não, deste ato simbólico do profeta em relação à pessoa e ministério de Jesus Cristo. Após isto, segue a conclusão do trabalho.

**Palavras-chave:** Levar. Colocar. Iniquidade. Ezequiel. Profeta. Sacerdote.



## ABSTRACT

The following article provides a theological-exegetical analysis of Ezekiel 4:4-8, specifically the phrase "you shall bear iniquity" found in verses 4, 5, and 6. The objective was to confirm the meaning of this phrase considering the prophet Ezekiel's activities, and his relationship with the priesthood (Ez 1:1). After the opening chapter, the first section titled: "Ezequiel: historical, structural, and theological context," focuses on the historical context of the book of Ezequiel before delving into the text itself. It is with this panorama that the first part of the work seeks to identify the structural context in which the research text is found, thus verifying its place in what is called the "structure of the book". The second section of the work, titled "The Phrase **וְשָׂמַתְּ אֶת-עֲלִיּוֹתָיִךְ / אֲשֶׁר** in the Old Testament," examines the phrase and all its uses in the Old Testament. The third section of the work continued to analyze the phrase, although not in a broad sense as in the entire Old Testament, but only in Ezekiel and in the research unit (Ez 4:4-8). Still in this section, emphasis was placed on the period through which iniquity would be taken to the prophet's sides (arms), which was 390 and 40 days/years, respectively. The fourth and final section makes use of the investigations made in the previous sections, to consider the theological systematization of the text and its subject in the iniquity being carried by the prophet. Attention was drawn to the discussion that exists among commentators on Ezekiel about the typological fulfillment, or not, of this symbolic act of the prophet concerning the person and ministry of Jesus Christ. After that, the work is then concluded.

**Keywords:** To Take. To place. Iniquity. Ezekiel. Prophet. Priest.



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	15
2	EZEQUIEL: CONTEXTO HISTÓRICO, ESTRUTURAL E TEOLÓGICO .....	21
2.1	CONTEXTO HISTÓRICO .....	21
2.2	CONTEXTO ESTRUTURAL E TEOLÓGICO .....	27
3	<b>וְשָׁמַתְּ אֶת־עוֹן עָלָיו / תִּשָּׂא</b> NO ANTIGO TESTAMENTO .....	33
3.1	OS VERBOS <b>וְשָׁמַתְּ</b> E <b>תִּשָּׂא</b> .....	33
3.1.1	Análise de <b>וְשָׁמַתְּ</b> .....	33
3.1.2	Análise de <b>תִּשָּׂא</b> .....	36
3.1.3	O substantivo <b>עוֹן</b> .....	38
3.2	A FRASE <b>וְשָׁמַתְּ אֶת־עוֹן עָלָיו / תִּשָּׂא</b> EM ANÁLISE .....	40
3.2.1	<b>וְשָׁמַתְּ אֶת־עוֹן עָלָיו</b> .....	41
3.2.2	<b>תִּשָּׂא אֶת־עוֹן עָלָיו</b> .....	42
4	<b>וְשָׁמַתְּ אֶת־עוֹן עָלָיו / תִּשָּׂא</b> EM EZEQUIEL 4:4-8.....	47
4.1	DELIMITAÇÃO DE EZEQUIEL 4:4-8 .....	47
4.2	ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA DE EZEQUIEL 4:4-8 .....	48
4.2.1	Versículo 4 .....	52
4.2.2	Versículo 5 .....	57
4.2.2.1	<i>Segmentação do versículo</i> .....	57
4.2.2.2	<i>Interpretações para os períodos de Ezequiel 4:5-8</i> .....	60
4.2.3	Análise textual dos períodos de Ezequiel 4:5-8 .....	63
4.2.4	Versículo 6 .....	64
4.2.5	Versículo 7 .....	65
4.2.6	Versículo 8 .....	67
5	IMPLICAÇÕES TEOLÓGICAS DE EZEQUIEL 4:4-8 .....	69
5.1	INTERPRETAÇÕES DE EZEQUIEL 4:4-8 .....	69
5.2	A MENSAGEM DE EZEQUIEL 4:4-8 .....	72
6	CONCLUSÃO .....	77
	REFERÊNCIAS .....	81



## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisará o texto de Ezequiel 4:4-8, onde se encontra a expressão “levarás sobre ele a iniquidade” (Ez 4:4-6). No Texto Massorético (TM) da versão Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS), a expressão usada em hebraico é esta:  $\text{לְיָדוֹ / וְשָׂמַתְּ אֶת־עוֹן עָלָיו}$  (porás/levarás a iniquidade sobre ele). O motivo de escrever os dois verbos juntos ( $\text{אֶת־עוֹן / וְשָׂמַתְּ}$ ) é porque serão objetos de estudo na frase, devido as suas semelhanças de significados e repetição.

Esta frase é motivo de atenção pelo seu uso simbólico na encenação, tão quanto outras ações simbólicas que foram usadas no livro, estando Ezequiel em visão ou não (Ez 3:1-3; 4:1-3, 9-17; 5:1-4; 24:15-27). Dormir em determinado tempo sobre o braço direito e esquerdo, tendo relacionado este ato em pôr e carregar as iniquidades dos dois reinos (Israel e Judá), parecem ações desconexas. Qual é o significado entre colocar as iniquidades dos reinos mencionados sobre os respectivos braços, e dormir sobre estes por determinados períodos?

Outras perguntas são suscitadas ao ler o texto, por exemplo: como o estudo desta frase, no escopo das seções do Antigo Testamento, pode ajudar na compreensão desta ordem profética no livro e na unidade de Ez 4:4-8? Quais são os significados desta frase na profecia de tempo descrita no texto? Como esta frase pode estar relacionada ao ministério e à pessoa do profeta Ezequiel?

Sugere-se que o texto tenha aplicações tipológicas ao ministério salvífico e intercessor de Jesus Cristo, carregando as iniquidades/pecados e intercedendo pelos seres humanos diante de Deus.<sup>1</sup> Assim é argumentado, justamente porque a frase ( $\text{לְיָדוֹ / וְשָׂמַתְּ אֶת־עוֹן עָלָיו}$ ), segundo é apresentada nas versões traduzidas – “levarás sobre ele a iniquidade” – já havia sido usada nos textos ritualísticos do santuário terrestre e em outros contextos do AT e/ou NT.

Diante das perguntas suscitadas e da hipótese acima, justifica-se a pesquisa, a fim de obter o significado do texto, bem como compreender como esta encenação estava relacionada ao ministério profético de Ezequiel. Pois ele, como mensageiro, também atua como agente encenador da mensagem.

---

<sup>1</sup> BLENKINSOPP, Joseph. **Ezekiel**. Louisville, KY: John Knox Press, 1990. p. 35-36;

A pesquisa seguirá fases definidas, justamente para delimitar-se ao objetivo. Como já explicado, primariamente se concentrará no significado da expressão conforme o idioma original (hebraico), e o correspondente usado na versão Septuaginta (grego), e consoante a sua repetição nas outras seções do Antigo Testamento. Obtendo este contexto linguístico e temático, a atenção se voltará, novamente, para o texto de Ezequiel, a fim de verificar quais ou qual sentido a expressão possui para o texto em si.

O primeiro capítulo iniciará com uma análise do contexto histórico, estrutural e teológico do livro de Ezequiel. Como Ezequiel faz parte da seção profética do Antigo Testamento,<sup>2</sup> é importante averiguar a sua natureza de mensagem e estilo de acordo com a natureza do serviço profético. Entendendo o seu estilo e tema, se entenderá o uso de atos simbólicos que é característico de Ezequiel e que faz parte do texto escolhido para a pesquisa (Ez 4:4-8).

Em relação à estrutura do livro, isto ajudará a identificar em que seção o texto da pesquisa se encontra, a fim de saber qual é o teor da mensagem do livro naquela referida seção, com isto, aproximando a leitura do texto de seu contexto imediato.

Seguramente que esta consideração contextual do livro servirá como base para a aproximação do texto de pesquisa, por isto, a maior parte do capítulo se concentrará em analisar o próprio texto escolhido (4:4-8), inicialmente, averiguando a sua delimitação textual e, ao mesmo tempo, a sua relação com o seu contexto imediato.

Após esta análise de delimitação, a pesquisa se concentrará na análise exegética do texto, que é o próximo capítulo (cap. 2), no qual procurará identificar o seu estilo, a morfologia e sintaxe de suas respectivas frases e linhas, concentrando, principalmente, na expressão/frase do texto em pesquisa, como segue no texto hebraico  $\text{עָלִיוּ עֲוֹן אֶת־תְּשׁוּבָתְךָ} / \text{אֲשׁוּבָתְךָ}$ . Esta análise estará sistematizada de acordo com a divisão que o texto apresenta da frase, colocando-a em conexão com o “lado esquerdo” (v 4) e “lado direito” (v 5) do profeta, ambos relacionados com períodos, respectivamente, “trezentos e noventa dias” (v 5) e “quarenta dias” (v 7).

Inicialmente a frase não será analisada por completo. Primeiramente, o estudo se concentrará nos verbos  $\text{תְּשׁוּבָתְךָ}$  (“e põe”) e  $\text{אֲשׁוּבָתְךָ}$  (“levarás”) e seus significados no AT,

---

<sup>2</sup> ARCHER JR., Gleason L. **Merece confiança o Antigo Testamento?** Traduzido por Gordon Chown. São Paulo, SP: Vida Nova, 2007. p. 70.

tanto no idioma hebraico quanto no grego, devido à versão do texto de Ez 4:4-8 na Septuaginta (LXX).<sup>3</sup> Após considerar os verbos, o trabalho analisará o substantivo imediato a estes que é a palavra *יִי*, traduzido como “iniquidade”, “maldade”, “falta”, “delito”, “transgressão”, “crime”, “injustiça”.<sup>4</sup> O estudo de *יִי* será para averiguar qual é o conceito de iniquidade no Antigo Testamento, já que este é o objeto direto da frase em Ezequiel. O objetivo é poder entender o que Ezequiel estaria carregando e por qual motivo.

Após este estudo pormenorizado destas três palavras, o seguinte tópico será analisar a frase por completo em todo o AT, justamente para identificar em qual contexto a frase ocorre e quais são os significados envolvidos em seu uso.

O capítulo três focalizará o próprio texto da pesquisa (Ez 4:4-8), partindo de sua delimitação textual na identificação de sua perícopes, seguindo na análise das frases do texto, com base em sua microdivisão textual conforme os sinais massoréticos e marcadores textuais. Esta atenção pormenorizada do texto ajudará a obter uma melhor compreensão da frase - “levarás sobre ele a iniquidade” - com as demais partes do texto dentro de sua estrutura.

O último capítulo (cap. 4), considerará as implicações teológicas obtidas da pesquisa, entendendo quais eram as lições para o público da época, quais conexões textuais/temáticas do texto com todo o contexto do livro e quais aplicações para com a teologia e vida da igreja, quer dizer, para com o leitor do texto.

---

<sup>3</sup> Sigla usada para a versão *Septuaginta*.

<sup>4</sup> KIRST, Nelson et al. **Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português**. 32. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2016. p. 175.



## 2 EZEQUIEL: CONTEXTO HISTÓRICO, ESTRUTURAL E TEOLÓGICO

Ezequiel é contado entre os profetas de Judá, sendo seu livro incluso na seção denominada de *Profetas Maiores* na versão protestante da Bíblia Sagrada, a qual é composta por Isaías, Jeremias e Ezequiel.<sup>5</sup> Na versão BHS, o livro de Ezequiel está na seção denominada *nebi'im* (Profetas), especificamente na subdivisão chamada de *Profetas Posteriores*.<sup>6</sup>

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

O profeta Ezequiel é exilado com os mais nobres da nação judaica (II Rs 24:10-17), em 597 a.C., quando Babilônia invadiu Jerusalém.<sup>7</sup> Ao iniciar a escrita do livro, o profeta concede informações sobre a sua estadia no exílio babilônico, informando o lugar onde estava (Ez 1:3), e especificando que mais tarde foi morar em “Tel-Abibe [...] junto ao rio Quebar” (Ez 3:15).

O público ao qual Ezequiel escreveu, consistia no grupo de exilados, levado à Babilônia, com ele, mas também os seus escritos foram endereçados ao grupo que ainda permaneceu em Jerusalém.<sup>8</sup> Este último escolheu continuar vivendo em atitude de rebeldia para com Deus, mesmo diante da investida da Babilônia contra Jerusalém. Acaso aceitassem os seus escritos de advertência e repreensão, poderiam experimentar a suspensão da invasão final que ainda ocorreria no ano 586 a.C, a qual a cidade foi finalmente destruída com o Templo.

Este público precisava receber conteúdo de duas naturezas: informativo – precisava saber o motivo do exílio, a fim de se conterem e esperarem a futura restauração, mas; também, precisava receber conteúdo de advertência, para acaso

<sup>5</sup> BRUEGGEMANN, Walter. **An Introduction to the Old Testament: The Canon and Christian Imagination**. Louisville, KY; London, UK: Westminster John Knox Press, 2003. p. 105, 191.

<sup>6</sup> BRUCE, F. F. **O Cânon das Escrituras: Como os livros da Bíblia vieram a ser reconhecidos como Escrituras Sagradas?** Traduzido por Carlos Osvaldo Pinto. São Paulo: Hagnos, 2011. p. 29.

<sup>7</sup> POLAN, Gregory J. The call to Ezekiel: rooted in tradition and still alive today. **The Bible Today**, Collegeville, MN, v. 51, n. 2, p. 77-82, 2013. Bright escreve que Ezequiel, por ser sacerdote e possivelmente “pertencer ao clero do templo”, ele havia também “sido levado para a Babilônia na deportação de 597”. Cf. BRIGHT, John. **História de Israel**. 7. ed. rev. ampl. Tradução de Luiz Alexandre Solano Rossi e Eliane Cavaliere Solano Rossi. São Paulo: Paulus, 2003. p. 404.

<sup>8</sup> KUNZ, Marivete Zanoni. **O TERMO נְבִיִּים NO LIVRO DE EZEQUIEL**. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo: EST, 2006. p. 64.

houvesse arrependimento, fosse evitada, ainda, a futura invasão e destruição completa de 586.

Esta deportação dos judeus que ocorreu no ano 597, sendo este o “oitavo ano” (II Rs 24:12) do reinado de Nabucodonosor,<sup>9</sup> serviu como referência cronológica para Ezequiel escrever e estruturar o seu livro.

Sendo de família sacerdotal (Ez 1:3), era costume que os escribas desta família fossem mais precisos em seus escritos e registros, justamente o que se encontra com o profeta contemporâneo de Ezequiel, Jeremias, o qual também era sacerdote e ocupava-se em datar, precisamente, as suas experiências de visões e mensagens dirigidas ao povo (Jr 1:1; 25:1; 28:1, 17; 32:1; 36:1, 9; 39:1-2; 45:1; 52:4-6, 12, 28-30, 31). Na cronologia, o livro foi cuidadosamente referenciado por datas, as quais ajudam até mesmo na identificação temporal do ministério do profeta e dos períodos das mensagens recebidas e enviadas ao povo.<sup>10</sup>

O livro começa com precisão cronológica, ao referir-se ao início de suas visões com o “quinto dia do quarto mês” (Ez 1:1), no “quinto ano de cativo do rei Joaquim” (Ez 1:2). Para obter a precisão desta data, é preciso recapitular quando que esta invasão babilônica ocorreu, pois foi nesta ocasião em que o rei Joaquim foi deportado como exilado para Babilônia, com os seus súditos, estando Ezequiel entre eles, pois o profeta descreve este exílio como sendo um dos participantes (Ez 40:1).

A invasão babilônica ocorreu quando Joaquim estava com 18 anos, reinando há apenas três meses e dez dias sobre Jerusalém, na primavera do ano, logo após a morte de seu pai (II Rs 24:5-9). O rei Jeoaquim, pai de Joaquim, reinou até ao ano 11º (II Rs 23:36), que correspondeu ao ano 598 a.C.,<sup>11</sup> pois registra-se a sua morte no dia 20 de heshvã de 598, sendo este o oitavo mês no calendário religioso de Israel, correspondendo entre os meses de outubro/novembro, cuja estação compreende o

<sup>9</sup> PROVAN, Ian; LONG, V. Philips; LONGMAN III, Tremper. **A Biblical History of Israel**. Louisville, KY: Westminster John Knox, 2003. p. 279-280.

<sup>10</sup> ELLISEN, Stanley A. **Conheça melhor o Antigo Testamento**: Um guia com esboços e gráficos explicativos dos primeiros 39 livros da Bíblia. Traduzido por Emma Anders de Souza Lima. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Vida, 2007. p. 289. O autor escreve: “Ezequiel é extremamente exato ao datar muitas de suas profecias”. ELLISEN, 2007, p. 289. Nas páginas 289-90, Ellisen apresenta a lista exata das datas referenciadas por Ezequiel, com seus respectivos dias, meses e anos já equiparados ao calendário gregoriano, e os capítulos do livro nos quais foram mencionadas, começando em Ez 1:1 com “5 de julho de 592”, até “10 de abril de 572”, contabilizando, exatos, 20 anos.

<sup>11</sup> PRATT JR., Richard L. **1 e 2 Crônicas**. Traduzido por Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2008. p. 691. (Comentários do Antigo Testamento).

outono.<sup>12</sup> Estes dados são importantes, pois Joaquim governa apenas 3 meses e 10 dias após 20 de heshvã, chegando a 2 de adar de 597, data em que os exércitos babilônicos invadiram Jerusalém,<sup>13</sup> e levaram cativo “a toda Jerusalém, todos os príncipes, todos os homens valentes, todos os artífices e ferreiros, ao todo dez mil; ninguém ficou, senão o povo pobre da terra” (II Rs 24:14). Neste grupo de cativos, como já foi mencionado, estava o profeta Ezequiel.

A importância de identificar o ano de 597 a.C., na história do exílio, é porque com esta informação, consegue-se descobrir e entender a cronologia no livro de Ezequiel, já que as visões e mensagens do livro seguiram uma sequência anotada com base nesta invasão. No início do livro, Ezequiel começa a sequência de datas informando que a visão se deu no “quinto ano de cativo do rei Joaquim” (Ez 1:3), que é o ano 592, cinco anos após a invasão de 597.<sup>14</sup>

Seguindo a sequência de datas do próprio livro (1:2; 3:16; 8:1; 20:1; 26:1; 29:1, 17; 30:20; 31:1; 32:1, 17; 33:21; 40:1), é possível constatar o tempo que Ezequiel exerceu seu ministério, dirigindo suas mensagens ao povo. Contando desde a primeira data mencionada (1:2), até a última data registrada (40:1), verifica-se 20 anos de atividade profética, pois a primeira data é marcada no “quinto ano do cativo do rei Joaquim” (Ez 1:2 – ano 592), e a última registra-se no “ano vigésimo quinto do nosso exílio” (Ez 40:1). Sendo que já havia passado 25 anos do exílio de Joaquim, que começou em 597, e a primeira data de início das atividades proféticas foi 5 anos depois (Ez 1:2 – em 592 a.C.), calcula-se 20 anos desde o primeiro registro (592) ao último (572).

<sup>12</sup> ABREU, João Vinícius de. **Instituições civis de Israel**: Direito e Justiça, Economia, Divisão de tempo, Pesos e medidas. 2017. Trabalho para composição da nota da disciplina de Geografia e Arqueologia Bíblica. Seminário Presbiteriano do Sul, Campinas, SP, 2017. p. 19-20. Disponível em: <[https://www.academia.edu/33702046/Institui%C3%A7%C3%B5es\\_civis\\_de\\_Israel\\_Direito\\_e\\_Justi%C3%A7a\\_Economia\\_Divis%C3%B5es\\_do\\_Tempo\\_Pesos\\_e\\_Medidas](https://www.academia.edu/33702046/Institui%C3%A7%C3%B5es_civis_de_Israel_Direito_e_Justi%C3%A7a_Economia_Divis%C3%B5es_do_Tempo_Pesos_e_Medidas)>. Acesso em: 14 out. 2022. O mesmo mês ocupa a mesma correspondência nos calendários mesopotâmicos, mudando, apenas, a escrita do nome. Cf. POZZER, Katia Maria Paim. Medir o tempo, um saber mesopotâmico. **NEARCO**: Revista Eletrônica de Antiguidade, Rio de Janeiro, v. 1, ano 6, n. 1, p. 12-23. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/citations?user=WdkFIGoAAAAJ&hl=pt-BR>>. Acesso em: 14 out. 2022.

<sup>13</sup> BRIGHT, 2003, p. 393 e 394. Segundo a informação do texto bíblico, Joaquim, o filho de Jeoaquim, reinou três meses e dez dias sobre Jerusalém após a morte de seu pai (II Cr 36:9-10). Como citado por Bright, este período de Joaquim terminou na data da invasão (02 de adar de 597 a.C.). Ao retroceder o tempo em três meses e dez dias, é daí que se consegue chegar à data de 20 de heshvã de 598, morte de Jeoaquim, pai de Joaquim. Embora não se espere que foi neste exato dia que Jeoaquim morreu, no entanto, o seu filho Joaquim começou a reinar a partir desta data.

<sup>14</sup> ELLISEN, 2007, p. 289.

Outra informação que corrobora para que seja o ano 572 a.C., o 25º ano do exílio, e o 20º ano de ministério do profeta Ezequiel, é que o próprio versículo informa que o “ano vigésimo quinto” situava-se “quatorze anos após ter caído a cidade” (Ez 40:1). Esta queda da cidade se refere à destruição de Jerusalém ocorrida na próxima invasão babilônica, que ocorreu em 586 a.C., no 11º ano do cativeiro (Ez 26:1).<sup>15</sup> Contando 11 anos após 597, ano que deu início ao cativeiro que Ezequiel estava vivenciando, chega-se a 586 a.C., a data final da queda da cidade e do templo. Somando 14 anos à frente, alcança-se 25 anos de exílio, conforme a informação de Ez 40:1.

Este período de 20 anos entre as datas do livro, adicionando a informação de que Ezequiel era de família sacerdotal, e que o “trigésimo ano” mencionado no início do livro (Ez 1:1) corresponde à sua idade na época que ele começou a receber as visões, contribui para que a referência ao período de exercício sacerdotal seja aplicada ao ministério que Ezequiel exerceria.

Uma sugestão comum é que seja uma simples referência à data de nascimento de Ezequiel [comentário sobre o trigésimo ano mencionado em Ez 1:1] que o qualifica a falar dessas questões, visto que oficialmente alcançara a idade exigida para a admissão no serviço sacerdotal (Nm 4:30).<sup>16</sup>

No sistema sacerdotal israelita, estabelecido e exercido no Antigo Testamento, a tribo de Levi havia sido escolhida para que todo homem, a partir de 25 anos, já fosse incluso no preparo para o exercício do sacerdócio. A pessoa começava o serviço como um auxiliar aos sacerdotes no Santuário (Nm 8:23-26), que depois veio a ser substituído pelo Templo de Salomão. Estes anos serviram como preparo para a próxima fase, que começaria aos 30 anos.

Aos 30 anos de idade, a pessoa começava a exercer oficialmente o sacerdócio, não mais como auxiliar (Nm 4:1-3, 21-23 e 29-30).<sup>17</sup> O tempo de serviço

<sup>15</sup> NICHOL, Francis D. (Ed.). **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. v. 4. p. 732.

<sup>16</sup> WALTON, John; MATTHEWS, Victor; CHAVALAS, Mark. **Comentário Bíblico Atos: Antigo Testamento**. Belo Horizonte: Editora Atos, 2003. p. 711.

<sup>17</sup> ELLISEN, 2007, p. 289. Nessa mesma página, o autor escreveu que os 30 anos mencionados em Ez 1:1 é uma direta referência à idade de Ezequiel, idade esta na qual “o ministério de um sacerdote começava”. Ainda sobre a faixa etária de Ezequiel, cf. LASOR, William Sanford; HUBBARD, David Allan; BUSH, Frederic William. **Old Testament Survey: The Message, Form, and Background of the Old Testament**. 2. ed. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1996. p. 356.

oficial era contado a partir deste momento e concluía-se aos 50 anos, exatamente 20 anos de atividades sacerdotais (Nm 8:25).

Este mesmo padrão encontramos na vida e ministério de Ezequiel. No início do livro, o “trigésimo ano” (Ez 1:1), como já mencionado, entende-se que se refere à sua idade,<sup>18</sup> pois para ele, este “ano representava um marco extremamente significativo”,<sup>19</sup> devido à oficialização no sacerdócio. Se ele estava com 30 anos em Babilônia, tendo já passado cinco anos desde que o exílio havia começado (Ez 1:2), conclui-se que ele estava com exatos 25 anos quando vivenciou a invasão babilônica de 597 em Jerusalém e foi exilado juntamente com o rei Joaquim e os demais nobres da nação.<sup>20</sup> Acredita-se que Ezequiel já estaria exercendo o sacerdócio no Templo, em Jerusalém, visto que já se encontrava na faixa etária de atuar como um auxiliar, visto que também se evidencia o seu conhecimento sobre o Templo e seus serviços em seus próprios escritos,<sup>21</sup> demonstrando que já obtivera conhecimento prévio sobre o tema.<sup>22</sup>

Sendo da família sacerdotal, aos 25 anos, estando em Jerusalém em 597, Ezequiel estava no exato período de começar o início de seus serviços sacerdotais, segundo a tradição sacerdotal requeria; no entanto, a invasão babilônica interrompeu o processo, sendo levado para o exílio, onde impossibilitaria o exercício do seu sacerdócio conforme assim ele estava se preparando.

---

<sup>18</sup> HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Antigo Testamento: Isaías a Malaquias**. Tradução de Valdemar Kroger, Haroldo Janzen e Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2010. p. 632-633. O autor apresenta 4 explicações mais usadas sobre o 30º ano mencionado em Ez 1:1. Uma dessas explicações é que pode estar se referindo a idade de Ezequiel, entendendo que ele “já tinha alcançado a idade adequada para assumir a plena execução da prática do sacerdócio”. HENRY, 2010, 632-633. Cf. também a mesma discussão sobre esta data, com apresentação de sugestões, em BLOCK, Daniel I. **O Livro de Ezequiel: Capítulos 1-24**. São Paulo: Cultura Cristã, 2012. v. 1. p. 108. Daniel Block conclui que a explicação “mais provável” é que Ez 1:1 esteja se referindo à própria idade do profeta. BLOCK, 2012, 107.

<sup>19</sup> BLOCK, 2012, p. 108.

<sup>20</sup> LASOR, William Sanford; HUBBARD, David Allan; BUSH, Frederic William. **Introdução ao Antigo Testamento**. Tradução de Luci Yamakami. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2002. p. 386.

<sup>21</sup> GANZEL, Tova. “First-Month Rituals in Ezekiel's Temple Vision: A Pentateuchal and Babylonian Comparison.” Em **The Catholic Biblical Quarterly**. Vol. 83. Nº 3, Jul. 2021, p. 392. Disponível em file:///D:/Users/Ezinaldo%20Ubirajara/Downloads/First\_Month\_Rituals\_in\_Ezekiel\_s\_Temple.pdf. Acesso em: 02/02/2023.

<sup>22</sup> PRICE, Ross E.; GRAY, C. Paul; GRIDER, J. Kenneth; SWIM, Roy E. **Comentário Bíblico Beacon: Isaías a Daniel**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005. v. 4. p. 429. Na mesma página dessa obra, os autores concordam que “Ezequiel tornou-se um importante sacerdote pouco antes de ser levado para o cativo [..] em 597 a.C., depois que Jerusalém havia se revoltado, Nabucodonosor invadiu a Santa Cidade [..] levando, dessa vez, 10.000 homens importantes para o exílio, incluindo Ezequiel”.

Cinco anos após, em 592, aos 30 anos, Ezequiel recebeu o chamado para ser profeta, já recebendo sua primeira visão datada “no quinto dia, do quarto mês [...] no quinto ano de cativeiro do rei Joaquim” (Ez 1:1-2), exatamente no ano em que ele deveria entrar oficialmente como sacerdote no serviço do Templo em Jerusalém. A partir desta data, como já mencionado, contam-se 20 anos à frente para o término oficial dos serviços sacerdotais, coincide, exatamente, com a última data referenciada por Ezequiel (Ez 40:1).

Este cronograma datado de 20 anos entre as visões e mensagens do livro, com a informação da linhagem sacerdotal de Ezequiel e a correspondência dos eventos de acordo com a sua idade (25, 30 e 50 anos), faz com que a leitura do livro busque correspondências com o contexto do serviço sacerdotal e sua delimitação de faixa etárias, como foi exposta no Pentateuco (Números). Além deste contexto sacerdotal, o livro está composto da linguagem, teologia e figuras que remetem à realidade e serviço do santuário israelita. Nota-se que os temas e linguagem de Ezequiel expressam “sua preocupação com o templo, ritual e santidade”.<sup>23</sup> Os primeiros dez capítulos apresentam mensagens do afastamento da glória de Deus do templo em Jerusalém, e os últimos capítulos (40-48) o retorno da glória de Deus ao templo restabelecido na futura era messiânica.

Com este contexto sacerdotal do santuário israelita, pretende-se entender que de certo modo, Ezequiel exerceu o seu ministério sacerdotal no exílio, atuando, até mesmo, dentro do tempo para este especificado (30 a 50 anos – 20 anos de serviço). Entretanto, a sua atuação como sacerdote não ocorreu nos moldes convencionais, em que os sacerdotes ofereciam os sacrifícios e os demais serviços que deveriam ser prestados no templo, algo que não era mais possível devido à distância que ele estava de Jerusalém, devido ao exílio.

Além de sacerdote, Ezequiel recebeu o chamado para ser profeta, o “atalaia” que receberia as revelações de Deus e as proclamaria ao povo (Ez 2:1-3:21), entretanto, atrelado a esta experiência como profeta, ele vivenciaria experiências de cunho sacerdotal.<sup>24</sup> Tais experiências, como exemplo, podem ser observadas na leitura de Ez 4:4-8, pois neste texto contém correspondências vocabulares com os textos sobre o serviço sacerdotal, cuja menção e atenção será dada de forma

---

<sup>23</sup> HOUSE, Paul R. **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Marcio Redondo e Sueli Saraiva. São Paulo: Editora Vida, 2005. p. 417.

<sup>24</sup> PRICE, 2005, p. 432.

pormenorizada no próximo capítulo deste trabalho, que analisará a morfologia das palavras-chave das frases – “põe a iniquidade [...]” e “levarás sobre ele a iniquidade” - de Ez 4:4-8.

Outro elemento que ajuda a identificar a estrutura, além das mensagens datadas, é o evento da destruição de Jerusalém e Templo em 586. Uma das missões de Ezequiel, era pronunciar mensagens de advertência aos que haviam ficado em Jerusalém como sobreviventes, pois estes, mesmo diante do exílio, ainda estavam vivendo uma vida de rebeldia à mensagem profética (Ez 2:3-7; 3:7 e 9).<sup>25</sup>

As mensagens de Ezequiel deveriam servir para advertir, repreender e levá-los ao arrependimento, como “sua primeira tarefa”.<sup>26</sup> Caso estas advertências fossem rejeitadas, a nação sofreria a próxima invasão, sendo esta mais notável e intensa, pois a cidade seria destruída por completo, e o Templo também seria destruído. Tais elementos ainda não haviam ocorrido, fazendo com que esta ameaça obtivesse uma natureza mais avassaladora.

## 2.2 CONTEXTO ESTRUTURAL E TEOLÓGICO

Esse teor punitivo nas mensagens de Ezequiel faz parte do escopo de mensagens que os profetas bíblicos transmitiam às nações. Estas mensagens proféticas ganhavam a natureza de oráculos, podendo, tais oráculos, serem de natureza salvífica ou punitiva.<sup>27</sup> Tais oráculos tinham como base a Aliança que Deus fizera com Israel no contexto do deserto. Nesta Aliança, condições foram

<sup>25</sup> O termo “rebelde” (מרד - *meri*) referindo-se aos reinos de Israel e Judá é frequente no livro, indicando a oposição dos reinos à mensagem profética e ao seu comportamento desobediente (Ez 2:5-8; 3:9, 26-27; 12:2-3; 44:6).

<sup>26</sup> House, 2005, pg., 421. Os profetas bíblicos tinham a incumbência de apresentar mensagens de salvação ou punição para as nações. Ao dirigirem-se à Israel ou Judá, as mensagens proféticas estavam baseadas na aliança que Deus fez com a nação, sendo esta aliança o padrão medidor do oráculo que seria emitido. Dependendo da fidelidade ou infidelidade do povo diante da aliança, a nação receberia bênçãos ou maldições, de acordo com as cláusulas da aliança prescritas em Lv 26 e Dt 28. Ver QUINTELA, William Tenório, A mensagem tridimensional [sic] dos profetas do Antigo Testamento. **Revista Batista Pioneira**, Ijuí, RS, v. 7, n. 1, p. 181-182, jun. 2018. Disponível em: <<http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/264>>. Acesso em: 14 out. 2022.

<sup>27</sup> SCHMIDT, Werner H. **Introdução ao Antigo Testamento**. Tradução de Annemarie Höhn. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994. p. 172. Acerca de Ezequiel, Schmidt acrescenta: “Os anúncios de juízo ocasionalmente vêm acompanhados ou entremeados com palavras de salvação [...]”. SCHMIDT, 1994, 238. O que se entende é que a “mensagem profética era dupla – proclamar o juízo ou a condenação - mas, por outro lado, também proclamar esperança, restauração e salvação”. Cf. MOSKALA, Jiří. A voz profética no Antigo Testamento: uma visão geral. In: TIMM, Alberto R.; ESMOND, Dwain N. (Orgs.). **Quando Deus Fala: o dom de profecia na Bíblia e na História**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017. p. 25.

estabelecidas como era de comum nos tratados usados e contemporâneos da época, cuja obediência ou não a estas condições, resultariam em “bênçãos” ou “maldições” à nação (Lv 26:3-46; 28:1-68).<sup>28</sup> LaSor, Hubbard e Bush explicam que Ezequiel construiu seu livro “sobre este tema [aliança], ecoando Lev. 26, especialmente nos capítulos 4-6”,<sup>29</sup> e justamente entre estes capítulos é onde está a exata seção do texto em pesquisa (Ez 4:4-8).

Sendo um oráculo profético, o mesmo poderia conter elemento redentivo (“bênçãos”) ou punitivo (“maldições”), dependendo do comportamento da nação diante da aliança estabelecida.<sup>30</sup> Além desta base na aliança, Waltke discorre sobre três tipos de oráculos que os profetas apresentavam: oráculos de juízo, arrependimento e de salvação.<sup>31</sup> Cada um destes contém as suas respectivas características: os oráculos de juízo - “um destinatário, uma acusação e uma sentença judicial”; os oráculos de arrependimento – “apresentam uma conclamação explícita ao arrependimento”, e; os oráculos de salvação – contém profecias futuras do “retorno à Terra por parte de um remanescente israelita”.<sup>32</sup>

A transmissão destas mensagens poderia ocorrer por três vias: oral, escrita ou encenada. Às vezes, o profeta usava os três recursos para transmitir a mensagem, sendo este o último uma prática comum à época, constituindo-se de um método para aclarar a mensagem, ilustrando-a aos seus ouvintes a fim de que fossem persuadidos a aceitar o apelo profético.<sup>33</sup> Referindo-se a este ato, Walton, Matthews e Chavallas explicam que nos “textos de Mari datados mais de um milênio antes de Ezequiel, os profetas já usavam ações simbólicas e encenações como um recurso para transmitir sua mensagem profética”.<sup>34</sup>

---

<sup>28</sup> WALTKE, Bruce; YU, Charles. **Teologia do Antigo Testamento: uma abordagem exegética, canônica e temática.** Tradução de Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2015. p. 924. O autor explica que a “pregação que está em conformidade com as alianças de Israel é o sinal do profeta verdadeiro”. WALTKE; YU, 2015, p. 924.

<sup>29</sup> LASOR; HUBBARD; BUSH, 1996, p. 356.

<sup>30</sup> KITCHEN, K. A. **On the Reliability of the Old Testament.** Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Co., 2003. p. 377.

<sup>31</sup> WALTKE; YU, 2015, 923.

<sup>32</sup> WALTKE; YU, 2015, 925-927.

<sup>33</sup> MARTINS, Lucas Alamino Iglesias. **Encenação e Maldição: uma introdução às ações simbólicas dos profetas da Bíblia Hebraica.** Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2017. p. 28. O autor Lucas Martins comenta que o propósito “e função intencional dos atos simbólicos dos profetas era comunicar mensagens específicas através de elementos não verbais e persuadir a audiência através de um grande número de estratégias retóricas”. MARTINS, 2017, p. 44.

<sup>34</sup> WALTON; MATTHEWS; CHAVALLAS, 2003, p. 714.

Dentre os profetas bíblicos, Ezequiel é um dos que mais usou este método de encenação para a exposição de suas mensagens, sendo comentado por Ellisen de que nenhum “outro profeta fez tanto uso da linguagem figurada ou de visões. O livro está cheio de provérbios, alegorias, ações simbólicas, pequenas descrições e visões apocalípticas”.<sup>35</sup> Em todo o livro consta encenações, que pelo referido uso “Ezequiel não somente atraiu a atenção dos exilados, mas pintou vividamente a sorte iminente de Jerusalém”.<sup>36</sup> Correspondendo à característica de ter como referência as cláusulas da aliança, as encenações em Ezequiel também traziam esta referência, pois expunham, ao público-alvo, o que a nação sofreria, caso continuasse em atitude de rebeldia. Martins explica:

Ao analisarmos as ações simbólicas dos profetas reparamos que, os discursos acompanhados das ações e a interpretação divina das ações normalmente aparentam ter uma relação com o contexto da aliança no Pentateuco. Mas especificamente, as maldições da aliança.<sup>37</sup>

Sobre a divisão do livro, Wright sugere que o livro contenha três grandes divisões, as quais são definidas pela natureza de seus “oráculos”, termo técnico usado para declarações proféticas que podem trazer conteúdo tanto punitivo, como positivo.<sup>38</sup> Para Wright, a primeira parte do livro corresponde aos capítulos 1 – 24, com oráculos de advertência de punição na queda de Jerusalém para o ano 586 a.C.; a segunda divisão compreende os capítulos 25 – 32, contendo oráculos contra as nações circunvizinhas de Judá, e; a terceira divisão (caps. 35 – 48) terminando com oráculos de esperança após a queda de Jerusalém, apresentando a restauração do reino e do templo.<sup>39</sup>

Paul R. House propõe outra distribuição do livro, organizada de acordo com o tema da presença de Deus. São estas: 1ª) Os capítulos de 1 – 3, que abordam o chamado que Deus faz com base em Sua presença; 2ª) os capítulos 4 – 24, com a

---

<sup>35</sup> ELLISEN, 2007, p. 292.

<sup>36</sup> SCHULTZ, Samuel J. **A História de Israel no Antigo Testamento**. 2. ed. rev. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 2009. p. 407.

<sup>37</sup> MARTINS, 2017, p. 110.

<sup>38</sup> CAMELO, Francisco. Algumas reflexões teóricas sobre o profetismo. **Lusitania Sacra**, Lisboa, n. 13-14, p. 625-631, 2001. Disponível em: <<https://revistas.ucp.pt/index.php/lusitaniasacra/issue/view/467>>. Acesso em: 14 out. 2022.

<sup>39</sup> WRIGHT, Christopher J. H. **The Message of Ezekiel: A New Heart and a New Spirit**. Westmont, IL: InterVarsity Press, 2001. p. 77. Sobre essa última parte do livro, Ellisen explica que “Ezequiel tornou-se o profeta da esperança e do otimismo, quando profetizou a restauração final de Israel. Deu-lhes descrição detalhada da futura glória e santidade da nação”. ELLISEN, 2007, p. 292.

presença de Deus para julgar a nação; 3ª) entre os capítulos 25 – 32, Deus Se faz presente para julgar as outras nações, e; 4ª) os capítulos 33 – 48, a presença de Deus finaliza o livro com o objetivo de restaurar.<sup>40</sup>

Há uma concordância, entre os comentaristas do livro de Ezequiel, de entender que o livro é dividido em três grandes partes com seus respectivos temas, interligados da seguinte forma: caps. 1 – 24 – mensagens de juízos contra Israel (Judá); 25 – 32 – o julgamento contra todas as nações, e; por último, nos capítulos 33 – 48, o tema da restauração da nação.<sup>41</sup> Taylor não considera os capítulos que tratam do julgamento das nações (caps. 33-48), no entanto, assim ele resume o seu ponto de vista sobre a estrutura do livro:

Desde o capítulo 1 até 24, a mensagem de Ezequiel é de destruição e denúncia: é um atalaia colocado para advertir o povo de que esta é a consequência inevitável dos pecados da nação. Mas desde o capítulo 33 até 48, embora ainda se considere um atalaia com uma mensagem de retribuição e responsabilidade individuais, seu tom é de encorajamento e de restauração.<sup>42</sup>

Devido ao texto de pesquisa deste trabalho estar na primeira seção do livro (Caps. 1 – 24), faz-se necessário considerar a temática desta seção e suas subdivisões estruturais. Entende-se que:

Os capítulos 4-24 contém profecias dirigidas ao povo de Jerusalém que foram anunciadas antes da destruição da cidade pelas mãos de Nabucodonosor em 586 a.C. Nessas profecias, há atos simbólicos, como também oráculos falados que são proferidos em nome do Senhor. Enigmas, alegorias e símbolos são usados como meios à mensagem que o Senhor deu a Ezequiel para transmitir a Israel.<sup>43</sup>

---

<sup>40</sup> HOUSE, 2005, p. 418.

<sup>41</sup> LASOR; HUBBARD; BUSH, 1996, 389-390. A mesma proposta de divisão também está em PRICE, 2005, 430; WALLENKAMPF, Arnold V. **Ezequiel habla otra vez**. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamérica, 1990. Pgs., 7-8; SCHMIDT, Werner H. **Introdução ao Antigo Testamento**. 3ª ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994. p. 238; SCHULTZ, 2009, 405.

<sup>42</sup> TAYLOR, John B. **Ezequiel**: introdução e comentário. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2006. p. 15. Kitchen também concorda com Taylor na divisão do livro em duas partes (Caps. 1-24; 25-48), sendo que, para ele, a primeira parte termina com dois eventos: a morte da esposa de Ezequiel (24:15-18) e o anúncio antecipado da queda de Jerusalém por Babilônia (24:19-27); já a segunda parte conclui com Jerusalém sendo restaurada e a visão do novo Templo (caps. 40-48). Cf. KITCHEN, 2003, p. 382. Já Brueggemann, que também concorda em estas duas seções do livro, explica que a primeira parte (1-24) contém a temática sobre o “julgamento iminente sobre Jerusalém [...] a segunda parte, capítulos 25-48, contém a restauração antecipada para Jerusalém”. BRUEGGEMANN, 2003, 192.

<sup>43</sup> PRICE, 2005, p. 440.

Considera-se que esta primeira seção é subdividida em “três partes básicas, que começam respectivamente com os capítulos 1, 8 e 20”.<sup>44</sup> O que determina a delimitação destas subdivisões são as datas que as iniciam, tornando-as subseções separadas/delimitadas por períodos diferentes.<sup>45</sup> No entanto, antes do capítulo 8, há outra menção de data em 3:16, onde pontua o fim dos “sete dias” nos quais Ezequiel ficou “atônito” em sua casa (3:15), perplexo devido à primeira visão que recebera (1:1 – 3:14). A menção do fim destes “sete dias” em 3:16, pode ser um marco de um início de outra subdivisão, não somente pela referência temporal da data, mas principalmente pela cláusula que sempre acompanha as mensagens – “veio a mim a palavra do SENHOR” – uma expressão técnica dos profetas que sempre é usada para delimitar os oráculos,<sup>46</sup> e uma das mais usadas no livro de Ezequiel.<sup>47</sup>

Além desta função delimitadora, Ez 3:16 é um dos exemplos de correspondência entre a natureza sacerdotal do ministério profético de Ezequiel, com o ministério dos sacerdotes no contexto do santuário israelita, pois ao informar que ao fim “dos sete dias” (Ez 3:15-16) ele recebeu “a palavra do SENHOR” (Ez 3:16), marcando o início de suas atividades após receber o comissionamento profético (1:1-3:15), faz-se a comparação ao tempo de espera que os sacerdotes deveriam observar, para começarem as suas atividades junto ao povo e ao santuário (Lv 8:33).<sup>48</sup>

<sup>44</sup> LASOR; HUBBARD; BUSH, 1996, p. 395.

<sup>45</sup> LASOR; HUBBARD; BUSH, 1996, p. 395.

<sup>46</sup> COMPTON, R. Andrew. The Sign-Acts of Ezekiel 3:22-5:17: Formative Rituals of Priestly Identity. **Mid-America journal of theology**, Dyer, IN, v. 29, p. 59, 2018. Disponível em: <<https://www.midamerica.edu/uploads/files//pdf/journal/03comptonjournal2018.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2022. Ver também em FERNANDES, Leonardo Agostini. Ezequiel 16: 16-21: Ezequiel como centinela y sus implicaciones socio-religiosas. Revista Caminhando. Vol. 26. jan./dez. 2021. pgs., 7-8. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Caminhando/article/view/1036064/7882>. Acesso em: 02/02/2023.

<sup>47</sup> Ez 1:3; 3:16; 6:1; 7:1; 11:14; 12:1, 8, 17, 21 e 26; 13:1; 14:2, 12; 15:1; 16:1; 17:1, 11; ; 18:1; 20:2, 45; 21:1, 8, 18; 22:1, 17, 23; 23:1; 24:1, 15, 20; 25:1; 26:1; 27:1; 28:1, 11 e 20; 29:1, 17; 30:1, 20; 31:1; 32:1, 17; 33:1, 23; 34:1; 35:1; 36:16; 37:15; 38:1.

<sup>48</sup> COMPTON, 2018, p. 63. Neste artigo, nas páginas 63 e 64, o autor enumera 4 características/correspondências entre Ezequiel e o serviço sacerdotal israelita: 1ª) Como já mencionado no texto do trabalho, os 7 dias de espera de Ez 3:15-16 com os 7 dias de espera no ato de consagração e preparo dos sacerdotes antes de oficiarem no santuário (Lv. 8:33); 2ª) O ato de amarrar Ezequiel com cordas em Ez 4:8, relembra o uso de cordas junto ao vestuário do sumo sacerdote (Êx 28:13-14, 22-25; 39:15, 17-18); 3ª) o título “Filho do homem”, amplamente usado no livro de Ezequiel, e que segundo Compton, expressa a representatividade do povo, como assim o autor explica que este “título altamente identifica Ezequiel como um membro da raça humana [...] marcando-o como um representante humano, um título que perfeitamente captura a posição de um sacerdote” (pg., 64), e; 4ª) o ato de silêncio em Ezequiel (3:26) é visto como uma das características da postura do sacerdote em officiar no Templo, diante do Senhor, pois Compton explica que o “silêncio pode parecer descaracterizado para um profeta, [no entanto] o silêncio é um padrão e uma característica facilmente reconhecida por um sacerdote no altar”, COMPTON, 2018, p. 64.

A primeira subdivisão começa em Ez 1:1-3, no qual data o início das visões de Ezequiel “no quinto dia, do quarto mês [...] no quinto ano de cativo do rei Joaquim”, que corresponde a 05 de Tamuz de 592.<sup>49</sup> Esta seção se estende até 3:15, porque em 3:16 aparece o marco temporal e a expressão “veio a mim a palavra do SENHOR”, como explicado acima. Esta primeira seção (1:1 – 3:15) é caracterizada pelo chamado e comissionamento que Ezequiel recebe para ser profeta. Estes textos (Ez 1:1-3:15) servem como capítulos introdutórios, nos quais a glória de Deus é revelada a Ezequiel, concomitante ao seu chamado profético.<sup>50</sup>

A segunda subdivisão estende-se do capítulo 3:16 a 7:27, pois no capítulo 8:1, Ezequiel pontua que “a mão do SENHOR Deus caiu sobre ele”, no “sexto ano, no sexto mês, aos cinco dias do mês”, pois a expressão de que a “mão do SENHOR” veio sobre ele e a data pontuada também servem de divisores de unidades no livro.<sup>51</sup> Nesta unidade (3:16 – 7:27), são proclamadas as primeiras mensagens do profeta a Israel/Judá. São oráculos constituídos de natureza tanto encenada (4:1 – 5:4), quanto de mensagens faladas/escritas (5:5 – 7:27). Tais oráculos são de cunho punitivo, advertindo a nação de que receberão o castigo pelos atos de rebeldia.<sup>52</sup> Esta linguagem punitiva é vista no vocabulário usado nos textos, que remete à ameaça de um juízo divino, caracterizado por destruição,<sup>53</sup> certo de que tal destruição era uma referência à próxima invasão babilônica, a qual teria a natureza devastadora, pois a cidade e o templo seriam completamente destruídos, e o povo totalmente desertado (Ez 3:3-7, 11-14; 7:1-27; 21:3-32; 24:21-24; 36:5). É nesta unidade de mensagens carregadas de juízos punitivos (3:16 – 7:27), as quais advertiam o povo da destruição final que ainda viria no ano 586, que se encontra o texto pesquisado neste trabalho (Ez 4:4-8).

---

<sup>49</sup> ELLISEN, 2007, p. 289. Na página 12 deste mesmo livro, Elissen apresenta uma tabela com os nomes dos meses do calendário hebraico, no qual consta que o quarto mês era o mês de Tamuz.

<sup>50</sup> PRICE, 2005, 432.

<sup>51</sup> WRIGHT, 2001, p. 45.

<sup>52</sup> BRUEGGEMANN, 2003, p. 193.

<sup>53</sup> Em 4:3 – “dirige para ela o rosto, assim será cercada, e a cercarás” – encenação sobre o cerco que a cidade Jerusalém iria sofrer; 4:16 – Deus disse: “eis que eu tirarei o sustento de pão em Jerusalém”; 5:2-3 – “Uma terça parte queimarás [...] e a ferirás com uma espada [...] espalharás ao vento”; 5:8 – “assim diz o SENHOR: Eis que eu, eu mesmo estou contra ti”; 5:16 – “[...] fome [...] aumentarei a fome sobre vós e vos tirarei o sustento de pão”; 6:7, 11 – “os mortos à espada cairão no meio de vós [...] Pois cairão à espada, e de fome, e de peste”; 7:2 – “Haverá fim! O fim vem sobre os quatro cantos da terra [...] vem o fim [...] e farei cair sobre ti todas as tuas abominações”; 7:25-26 – “Vem a destruição; eles buscarão paz, mas não há nenhuma. Virá miséria sobre miséria”.



### 3 A FRASE וְשַׂמְתָּ אֶת-עֵינֶיךָ עָלָיו / תִּשָּׂא NO ANTIGO TESTAMENTO

O presente capítulo atentará para a frase em pesquisa, “porás [...] levarás a iniquidade sobre ele” (Ez 4:4-6), com o objetivo de analisar os dois verbos iniciais “porás/levarás” e o substantivo “iniquidade”. Esta análise será um estudo morfológico e semântico dos termos, primeiramente na língua hebraica e em seguida na língua grega, devido às suas respectivas versões (BHS e LXX)<sup>54</sup> e importância, e para conseguir obter o(s) significado(s) e funções em que são usados no escopo do Antigo Testamento e em outros contextos extrabíblicos.

#### 3.1 OS VERBOS תִּשָּׂא E וְשַׂמְתָּ

No texto de Ez 4:4-8, o primeiro verbo em análise aparece precedido da conjunção *vav* mais *shevá* (ו), formando a palavra וְשַׂמְתָּ, caracterizada no grau *qal* do verbo hebraico, da segunda pessoa do masculino singular, cuja tradução é “e colocarás/e porás”.<sup>55</sup>

O segundo verbo em análise usado no texto é o verbo תִּשָּׂא, traduzido como “tu levarás”, um verbo *qal* imperfeito da segunda pessoa do masculino singular.<sup>56</sup> Já a raiz do verbo é a palavra שָׂא, ocorrendo 658 vezes em todo o AT e sendo “uma palavra muito comum”.<sup>57</sup>

##### 3.1.1 Análise de תִּשָּׂא

A raiz deste verbo são as palavras שָׂא ou שָׂא, cujo significado pode ser: colocar, pôr, assentar, definir.<sup>58</sup> Dependendo de seu caso verbal, o significado pode variar, por exemplo, no caso *qal* pode ser: pôr, colocar, assentar, nomear; no *piel*: ser

<sup>54</sup> Siglas usadas, respectivamente, para a versão hebraica e grega do Antigo Testamento.

<sup>55</sup> BROWN, Francis; DRIVER, S. R.; BRIGGS, Charles A. **The Brown-Drives-Briggs Hebrew and English Lexicon**. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1994. p. 962.

<sup>56</sup> HOLLADAY, William L. **A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament**: based upon the Lexical Work of Ludwig Koehler and Walter Baumgartner. Leiden: BRILL, 2000. p. 246.

<sup>57</sup> BOTTERWECK, G. Johannes; RINGGREN, Helmer; FABRY, Heinz-Josef (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Translated by Douglas W. Stott. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1999. v. 10. p. 27.

<sup>58</sup> HOLLADAY, 2000, p. 351.

posto, colocado, baixado, promulgado; no *hitpael*: colocado, assentado, ser feito, ser reduzido.<sup>59</sup> A diferença entre as duas raízes consiste em que a primeira (םִּשׁ), pode ser usada para elementos animados ou inanimados, sendo assim, usada para seres vivos, coisas, ações ou sentimentos.<sup>60</sup>

Esta raiz faz parte de um dos vinte e cinco verbos mais frequentes em todo o Antigo Testamento,<sup>61</sup> sendo comum em todas as línguas semíticas com os seus variados significados, por exemplo: nos idiomas canaanita e fenício, o significado é “determinar” ou “designar”; no aramaico antigo, imperial ou aramaico egípcio, ou samaritano ou siríaco, também pode referir-se a “colocar”, “determinar”; no acadiano, entende-se como “fixar, estabelecer, ordenar” e; nas línguas semíticas do sul define-se como “insertar”, “instalar” ou “padronizar”.<sup>62</sup> O que se entende é que embora “a raiz םִּשׁ seja comum em todos estes idiomas semitas, o seu significado pode variar, diferentemente do hebraico, na qual pode conter significados mais sinonímicos/comuns.”<sup>63</sup>

Já a raiz םִּשׁ atende o seu significado somente no âmbito de elementos inanimados, expressões de ideias, sentimentos, ou indicação de movimentos.<sup>64</sup>

Concernente a elementos de natureza inanimada, ambas as palavras, םִּשׁ ou םִּשׁ, podem ser usadas para a ação específica de colocar/impôr a culpa/pecado sobre alguém no sentido de punição, como já foi referenciado e exemplificado na nota de rodapé 59. Diante disto, a pesquisa atentará para identificar qual das duas raízes foi usada no texto de pesquisa do presente trabalho.

Esta raiz ocorre uma vez no texto de Ez 4:4-8, e se encontra na primeira frase, onde a sentença inicia “*põe a iniquidade da casa de Israel*” - וְשַׁמַּתְּ אֶת-עוֹן בַּיִת-יִשְׂרָאֵל - na qual o verbo usado no início da frase é a palavra וְשַׁמַּתְּ - cuja raiz é a palavra םִּשׁ, indicada tanto para elementos concretos e animados, quanto para elementos

<sup>59</sup> KIRST, 2016, p. 301-302.

<sup>60</sup> HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K (Eds.). **Theological Wordbook of the Old Testament**. Chicago, IL: Moody Press, 1981. v. 1 e 2. Os textos a seguir exemplificam o uso da palavra no AT: Ex 4:15; 18:21; 26:35; 28:12, 26, 37; 29:6. 24; 40:3. 5, 8; Lv 2:15; 24:6; Dt 26:2; Rt 3:3; II Rs 4:29; Nee 9:7; Pv 23:2; Ez 4:4; 44:5; Dn 6:18; Zc 6:11.

<sup>61</sup> BOTTERWECK, G. Johannes; RINGGREN, Helmer; FABRY, Heinz-Josef (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Translated by Douglas W. Stott. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. v. 14. p. 90.

<sup>62</sup> BOTTERWECK; RINGGREN; FABRY, 2004, p. 91-92.

<sup>63</sup> BOTTERWECK; RINGGREN; FABRY, 2004, p. 91-92.

<sup>64</sup> DAVIDSON, Benjamin. **The Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon**. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 2006. p. 706.

abstratos e inanimados.<sup>65</sup> No caso desta frase, o elemento indicado após este verbo pelo marcador do objeto direto no texto é “a iniquidade” – ׀ַׁׁ־תָּ – um elemento inanimado/abstrato. Em todo o Antigo Testamento, esta raiz ׀ַׁׁ (“por”) é usada cerca de 580 vezes em seus variados significados e atrelada a seus diversos sujeitos (elementos concretos/animados ou abstratos/inanimados).<sup>66</sup>

Em alguns casos, a raiz ׀ַׁׁ está relacionada ao verbo “fazer”, no sentido de que a pessoa que está pedindo para que se faça, possui status de autoridade, no sentido de mandar para que se “leve”, “faça”, “fixe” ou “admita”,<sup>67</sup> neste contexto de Ez 4:4-8, a ordem dada a Ezequiel procede do próprio Deus.

A palavra correspondente de ׀ַׁׁ no grego é τίθημι, cujo significado também é o mesmo: pôr, colocar, ordenar, dispor, estabelecer,<sup>68</sup> sendo de uso mais comum referente às “coisas” ou “pessoas”, no ato de colocá-las em lugares designados (Gn 1:17; 2:8; Êx 26:33, 35; 28:12; 29:12; Js 2:18) ou também sendo traduzida para “estabelecer, designar, instituir [...] determinar”, neste sentido, referindo-se às instituições, normas, posições, cargos, elementos temporais e outros (II Rs 21:4; Is 26:1).<sup>69</sup>

No texto da LXX, a palavra foi usada como um verbo futuro do indicativo ativo, θήσεις, traduzido para “colocarás”.<sup>70</sup> Além deste significado básico, este termo também pode referir-se a aspectos figurativos ou a elementos espirituais, assim como acontece no hebraico, tais como, o ato divino de “por” (ARC/BJ/NVI)<sup>71</sup>, “repousar” (ARA)<sup>72</sup> o Espírito Santo sobre alguém (Mt 12:18); “por” abaixo os inimigos (Mt 22:44); “por”, no sentido de “investir” dinheiro para lucrar (Lc 19:21); “pretender”, no sentido de “colocar um propósito” (Lc 21:14 – ARC).<sup>73</sup>

<sup>65</sup> BOTTERWECK; RINGGREN; FABRY, 2004, p. 91.

<sup>66</sup> HOLLADAY, 2000, p. 351.

<sup>67</sup> VINE, W. E.; UNGER, Merril F.; WHITE JR., William. **Dicionário Vine**: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Tradução de Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD; Thomas Nelson Brasil, 2016. p. 236-237.

<sup>68</sup> RUSCONI, Carlo. **Dicionário do Grego do Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2003. p. 456.

<sup>69</sup> ROBINSON, Edward. **Léxico Grego do Novo Testamento**. Tradução de Paulo Sérgio Gomes. Rio de Janeiro: CPAD, 2012. p. 905.

<sup>70</sup> AZEVEDO NETO, Joaquim; COSTA, Isael Santos Souza. **Léxico Analítico do Grego do Novo Testamento**. Cachoeira, BA: CePLIB, 2010. p. 192.

<sup>71</sup> Siglas correspondentes às versões bíblicas: Almeida Revista e Corrigida (ARC); Bíblia de Jerusalém (BJ); Nova Versão Internacional (NVI).

<sup>72</sup> Sigla da versão Almeida Revista e Atualizada (ARA).

<sup>73</sup> DANKER, Frederick William (Ed.). **A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature**. 3. ed. Chicago, IL: The University of Chicago Press, 2000. p. 1103-1104.

Comparando o verbo “por/colocar” da versão BHS, com a versão da LXX, observa-se que a diferença entre os dois termos é que no hebraico usa-se duas palavras para se referir ao verbo “pôr/colocar” - ׀ִשׁ ou ׀ִשׁ - sendo o primeiro usado para pessoas ou coisas, elementos animados ou inanimados, situações corriqueiras, práticas comuns de colocar objetos, animais ou pessoas ou em casos de ideias, aplicações religiosas/espirituais ou simbólicas; e já o segundo termo o uso não é aplicado para pessoas, animais ou objetos, mas limitando-se somente a ideias, sentimentos, elementos abstratos ou ao uso metafórico, comparativo, ou até mesmo simbólico de algo. No caso do correspondente grego, o termo limita-se a uma única palavra (τίθημι) já usada tanto para pessoas ou coisas, como para elementos simbólicos, representativos, ideias, cerimônias e outros.<sup>74</sup>

### 3.1.2 Análise de ׀ִשׁ

O verbo ׀ִשׁ tem como raiz a palavra ׀ִשׁ, traduzida em seu campo semântico e uso no AT como: levantar (no sentido de carregar algo), carregar, levar, conduzir.<sup>75</sup> O verbo sempre vai ocorrer com significados de movimento físico, expressões emocionais ou espirituais.<sup>76</sup> Há também a aplicação do verbo para incluir o princípio do perdão, “e o perdão por si mesmo associado com a ideia de conduzir ou levar a culpa, pecado e punição”.<sup>77</sup> Quando o carregar destes elementos ocorre, contém o sentido do pecado sendo perdoado.

Além do uso da palavra ׀ִשׁ a aspectos de levar/carregar seres vivos ou objetos (sentido material), há uma variedade de usos e aplicações ao aspecto social/comportamental ou moral/religioso da nação de Israel. No aspecto social/comportamental, ׀ִשׁ é usada no ato de carregar os fardos da vida ou em expressando empatia em ajudar a carregar os fardos de outras pessoas. Neste aspecto, a palavra também é usada em relação ao trato de Deus com Israel, sendo traduzida no sentido de que Deus “carregou” Israel pelo deserto, não somente com o significado de liderar/cuidar, mas também de dar suporte à nação.<sup>78</sup>

<sup>74</sup> DANKER, 2000, p. 1103-1104.

<sup>75</sup> BOTTERWECK; RINGGREN; FABRY, 1999, p. 28-29.

<sup>76</sup> BOTTERWECK; RINGGREN; FABRY, 1999, p. 24-25.

<sup>77</sup> BOTTERWECK; RINGGREN; FABRY, 1999, p. 24-25.

<sup>78</sup> BOTTERWECK; RINGGREN; FABRY, 1999, p. 29-34.

Outro uso de  $\kappa\psi\iota$  é aplicado ao exercício da liderança, ao traduzir o ato de Moisés em compartilhar a liderança com os demais líderes escolhidos da nação de Israel, que ajudariam a “levar” a carga da responsabilidade com Moisés (Êx 18:22; Nm 11:11-14).<sup>79</sup> Este ato de “carregar” o povo se refere “a amar e protegê-lo, compartilhando de seus sofrimentos, e expondo seus erros”.<sup>80</sup> Botterweck e Ringgren explicam que:

Moisés carregou os fardos do povo; ele carregou não somente sua [do povo] acusação, mas também suas dificuldades e fraquezas. Alguma coisa similar é dita sobre Deus, embora Ele, também, pode, em última análise tornar-Se também cansado de suportar os fardos do povo.<sup>81</sup>

$\kappa\psi\iota$  pode ser usada no contexto de sofrimento, sempre quando estiver associada a objetos. Este uso reporta aos exemplos de quando uma pessoa, ou uma nação, “leva” o sofrimento como um ato de testemunho do serviço a Deus, resultado de alguma perseguição por servir e ser fiel a Deus. Neste caso, a pessoa “leva” o sofrimento como um mártir, ou testemunho de Deus em meio ou devido a alguma perseguição. Também tendo o sentido de “levar” por consequência de pecados, no sentido da pessoa ou nação sofrer algum juízo por resultado de atos errados.<sup>82</sup>

A próxima aplicação é “levar” a culpa ou iniquidade, no sentido de sofrer a punição pelo próprio pecado. Esse sentido possui uma referência direta ao sistema de trabalho sacerdotal no ritual do santuário terrestre. O sacerdote levava a culpa dele mesmo, de outros ou da nação, sendo este “levar a iniquidade” no sentido de identificação pela culpabilidade de quem havia cometido o ato pecaminoso.<sup>83</sup>

Na LXX, o verbo usado foi  $\lambda\eta\mu\psi\eta$ , um verbo indicativo do futuro médio, da segunda pessoa do singular, do verbo  $\lambda\alpha\mu\beta\acute{\alpha}\nu\omega$ , traduzido como “recebendo, tomando”.<sup>84</sup> O verbo ganha um sentido amplo pelo escopo de traduções que pode receber, pois pode ser usado para marcar a transição/movimento de uma pessoa ou coisa de uma posição ou lugar para outro, realçando o agente passivo (quem ou o que

<sup>79</sup> BOTTERWECK; RINGGREN; FABRY, 1999, p. 29.

<sup>80</sup> BOTTERWECK; RINGGREN; FABRY, 1999, p. 29.

<sup>81</sup> BOTTERWECK; RINGGREN; FABRY, 1999, p. 30.

<sup>82</sup> BOTTERWECK; RINGGREN; FABRY, 1999, p. 30-36.

<sup>83</sup> VANGEMEREN, Willem A. (Org.). **Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. 3. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. v. 3. p. 166.

<sup>84</sup> AZEVEDO NETO; COSTA, 2010, p. 244. Cf. BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard (Eds.). **Exegetical Dictionary of the New Testament**. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 2000. v. 2. p. 336-337.

é levado/carregado/tomado) e ativo da ação (quem ou o que está carregando/levando/tomando).<sup>85</sup>

Quando o termo é analisado nas demais línguas semíticas (ugarítico, aramaico, acadiano, fenício e moabita), comprova-se o mesmo que se observou na língua hebraica, no qual o verbo pode ser usado para sentidos materiais/literais ou metafóricos/simbólicos.<sup>86</sup>

### 3.1.3 O substantivo **יָיַץ**

Seguido aos verbos selecionados para serem analisados neste trabalho, o substantivo **יָיַץ** é o objeto direto da frase, sendo antecedido pelo marcador do objeto direto do texto hebraico – **יָיַץ־תָּא** – “a iniquidade” (Ez 4:6).

A palavra **יָיַץ** é traduzida como “iniquidade”, tendo o sentido de punição de pecado, transgressão, fazer o mal, perverter.<sup>87</sup> A palavra ocorre 231 vezes em todo o Antigo Testamento, em uma conotação “predominantemente religiosa e ética”,<sup>88</sup> sendo sua forma plural **תָּאֵיִץ** um termo técnico para abranger “todos os pecados cometidos contra Deus”.<sup>89</sup> Esta palavra faz parte do conjunto tríplice das palavras que mais são usadas para a definição de pecado no Antigo Testamento: **הַאָּשָׁמָה**, **עֲשָׂוָה** e **יָיַץ**.<sup>90</sup>

Há dois sentidos mais frequentes usados para **יָיַץ**, sendo culpa ou punição. Isto indica que em alguns textos, tanto **יָיַץ** pode estar se referindo à culpa ou punição, ou, simultaneamente, a ambos.<sup>91</sup> Na maioria das vezes em que a palavra aparece, conferiu-se que sua menção varia entre culpabilidade ou punição, sendo que em poucas vezes pode estar se referindo ao contexto de pedido de perdão pela iniquidade, que não deixa de ser um contexto de culpa. Este contexto é quando a iniquidade é referenciada à pessoa que a cometeu, qualificando a pessoa como culpada ou contendo culpa, como é o exemplo em Jó 31:33 – “Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, ocultando o meu *delito* [**יָיַץ**] no meu seio”; Jó 22:5 –

<sup>85</sup> DANKER, 2000, p. 582-583.

<sup>86</sup> BOTTERWECK; RINGGREN; FABRY, 1999, p. 25-27.

<sup>87</sup> VANGEMEREN, 2011, p. 352.

<sup>88</sup> VANGEMEREN, 2011, p. 352.

<sup>89</sup> VANGEMEREN, 2011, p. 352-353.

<sup>90</sup> FREEDMAN, David Noel (Ed.). **The Anchor Bible Dictionary**. New York, NY: Doubleday, 1992. v. 6. p. 31-32.

<sup>91</sup> FREEDMAN, 1992, p. 31-32.

“Porventura, não é grande a tua malícia, e sem termo, as tuas *iniquidades* [תַּוְנֹת]”; Sl 32:2 – “Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não atribui *iniquidade* [יַי]”; Sl 36:2 – “Porque a transgressão o lisonjeia a seus olhos e lhe diz que a sua *iniquidade* [יַי] não há de ser descoberta, nem detestada”.

O contexto de punição é visto quando a pessoa ou nação recebeu o castigo pelo ato iníquo que cometeu. Este castigo pode estar sendo aplicado logo após o ato ter sido praticado,<sup>92</sup> ou pode ocorrer para tempos futuros, como sendo preanunciado por alguma profecia de juízo punitivo.<sup>93</sup>

A LXX usou o termo ἀδικία, da raiz ἀδικέω, para traduzir יַי em Ez 4:4-6. Este termo contém o significado de injustiça, algo no qual não há justiça, pois é o oposto de δικαιοσύνη, traduzido como justiça.<sup>94</sup> Com esta estrutura e significado, o termo ἀδικία faz paralelo com ἀνομία, traduzido como “ausência de lei”, ou “transgressão da lei” (I Jo 3:4), ou mesmo “iniquidade” (Mt 7:23), já que νόμος é o termo usado para “lei”. O uso da letra alpha (“α”), no início da palavra, contém o significado de ausência ou oposto.<sup>95</sup>

Este conceito de “iniquidade” na língua grega, corresponde com o que já foi citado de VanGemeren à página anterior sobre a conotação religiosa e ética da palavra, referindo-se, também, no contexto pagão, quando alguém não correspondia às expectativas e regulamentos dos deuses. Neste caso, a pessoa ou povo deveria ser punido por cometer ἀδικία (injustiça), correspondendo ao mesmo conceito de יַי (iniquidade), no qual em sua maioria de citações nas Escrituras, como já explicado, contém o sentido de punição do agravo.<sup>96</sup>

Sendo יַי (iniquidade) traduzida para ἀδικία (injustiça), entende-se que quem comete iniquidade está contrariando os princípios de justiça expressos na lei de Deus, já que esta é considerada justa (Rm 7:12), e este é o conceito que o termo recebe quando usado pela LXX em relação a alguns textos onde aparecem palavras

<sup>92</sup> Os exemplos a seguir são de situações em que a punição da iniquidade cometida veio imediatamente ao ato cometido: Gn 44:16; Js 22:20; I Rs 17:18.

<sup>93</sup> Os textos a seguir exemplificam a punição da iniquidade cometida para um tempo futuro em profecias de juízos punitivos: Is 13:11; 22:14; 26:21; Jr 14:10; 16:18; 25:12; 36:31; 51:6; Ez 3:19; 7:16, 19; 21:25; 24:33; Am 3:2.

<sup>94</sup> KITTEL, Gerhard (Ed.). **Theological Dictionary of the New Testament**. Translated by Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids, MI: WM. B. Eerdmans Publishing Company, 1976. p. 155, 158.

<sup>95</sup> BROWN, Colin; COENEN, Lothar (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2009. v. 2. p. 1599.

<sup>96</sup> BROWN; COENEN, 2009, p. 1600.

relacionadas a pecado/rebeldia contra Deus,<sup>97</sup> por exemplo: II Cr 26:16 – “Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração para a sua própria ruína, e cometeu *transgressões*<sup>98</sup> contra o SENHOR”; Jr 3:21 – “[...] porquanto *perverteram*<sup>99</sup> seu caminho e se esqueceram do SENHOR, seu Deus”.

### 3.2 A FRASE וְשַׁמַּתְתָּ אֶת־עַיִן עַל־יִשְׂרָאֵל EM ANÁLISE

Após a análise separada das palavras que compõem esta frase, objetiva-se verificar o uso da frase como um todo em suas ocorrências nas seções do AT, conforme a divisão do cânon hebreu (TORAH, NEBIIM e KETUBIM).

#### 3.2.1 וְשַׁמַּתְתָּ אֶת־עַיִן

Esta é justamente a frase que Ezequiel usa em 4:4-8, tendo no versículo 4 a construção וְשַׁמַּתְתָּ אֶת־עַיִן בְּיַד־יִשְׂרָאֵל עַל־יִשְׂרָאֵל.<sup>100</sup>

O primeiro verbo da frase que se relaciona à iniquidade (עַיִן) é וְשַׁמַּתְתָּ: (e colocarás), cuja raiz (שׂוּם) ou (שׂוּם) já foi analisada. Ao verificar todas as menções deste verbo, em nenhuma o mesmo aparece relacionado à iniquidade, no entanto, o linguajar do texto remete à cerimônia realizada no Dia da Expição, oficializada pelo sumo sacerdote – “Arão *porá* [וְשַׁמַּתְתָּ - “e porá”]<sup>101</sup> ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, todas suas transgressões e todos os seus pecados; e os *porá* [וְשַׁמַּתְתָּ - dar, colocar, estabelecer]<sup>102</sup> sobre a cabeça do bode e enviá-lo-á ao deserto” - Lv 16:21.

<sup>97</sup> KITTEL, 1976, p. 158.

<sup>98</sup> A palavra usada para “transgressões” foi וַיִּמְעַל, verbo *qal* imperfeito da 3ª pessoa do masculino singular, acompanhado com um *vav* conjuntivo, cuja raiz é מַעַל, traduzido para prevaricar, rebelar. Cf. DAVIDSON, 2006, p. 502. Na LXX, o correspondente foi o verbo ἠδίκησεν – indicativo aoristo ativo da 3ª pessoa do singular do verbo ἀδικέω. Cf. AZEVEDO NETO; COSTA, 2010, p. 182.

<sup>99</sup> O verbo usado foi וַיִּמְעַל; um verbo *hifil* perfeito da 3ª pessoa do comum plural da raiz מַעַל, traduzido para iniquidade, mal, pecado, perverso. Ver em BROWN; DRIVES; BRIGGS, 1994, p. 730. Na LXX, o correspondente é o verbo ἠδίκησαν – indicativo aoristo ativo da 3ª pessoa do plural do verbo ἀδικέω. FRIBERG, Barbara; FRIBERG, Timothy; MILLER, Neva F. **Analytical Lexicon of the Greek New Testament**. Grand Rapids, MI: Baker Books, 2000.

<sup>100</sup> Tradução livre – “e colocarás a iniquidade da casa de Israel sobre ele”.

<sup>101</sup> A raiz deste verbo é שׂוּם – colocar, pôr. Esta raiz pode servir como um sinônimo de שׂוּם ou שׂוּם. Ver em BOTTERWECK; RINGGREN; FABRY, 1999, p. 278-280.

<sup>102</sup> A raiz deste verbo é a palavra שׂוּם – cuja tradução é dar, colocar, pôr, estabelecer. Servindo, também, como um sinônimo de שׂוּם ou שׂוּם.

Para este texto de Levítico, o correspondente grego usado pela LXX para o verbo “pôr” foi a palavra ἐπιθήσει, um verbo ativo do futuro ativo da 3ª pessoa do singular, traduzido como “por, colocar”.<sup>103</sup> Ainda que não seja usada a raiz do verbo (ⲓⲱ), o seu sinônimo ao texto de Levítico traz a mesma linguagem e vocabulário de Ez 4:4-6, sendo assim pontuado por Wright, ao comentar sobre esta correspondência entre Ez 4:4-8 e Lv 16:21, explicando que o vocabulário “recorda o Dia da Expição quando o sumo sacerdote ‘colocava’ todos os pecados do povo sobre a cabeça do bode expiatório, e carregava todos estes pecados para o deserto”.<sup>104</sup>

Outro elemento importante na comparação linguísticas dos textos de Ez 4:4-8 e Lv 16:21 é a sequência na qual os verbos são usados. Em Ez 4:4-6, os verbos relacionados à iniquidade ocorrem na seguinte ordem: “e põe [ⲓⲱⲱⲓ] a iniquidade da casa de Israel sobre ele” (v 4), e “levarás [ⲓⲱⲱⲓ] sobre ti a iniquidade dela” (vs 4-6). Antes de a iniquidade ser levada por Ezequiel, esta deveria ser colocada sobre ele, correspondendo à mesma sequência apresentada pelo texto de Lv 16:21-22 – “Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará [...] todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode e enviá-lo-á ao deserto [...]. Assim, aquele bode vivo levará<sup>105</sup> sobre si todas as iniquidades deles [...]”.

Primeiramente as iniquidades são colocadas sobre o bode (Lv 16:21), para depois serem levadas ao deserto (Lv 16:22), como Daniel Block explica que esta “sequência ‘colocar’ e ‘carregar’, neste versículo [Ez 4:4], reflete uma ordem lógica – antes dos pecados serem carregados eles devem ser colocados no carregador. A ordem atual lembra as ações do sacerdote no Dia da Expição”.<sup>106</sup>

### 3.2.2 תִּשָּׂא אֶת־וַיִּשֶׂא

A frase, como um todo, ocorre em 24 textos referindo-se em carregar/levar a “iniquidade” (ⲓⲱ), e mais 4 textos em carregar/levar o “pecado” (ⲓⲱⲱⲓ).<sup>107</sup> Nestas 28

<sup>103</sup> DANKER, 2000, p. 384.

<sup>104</sup> WRIGHT, 2001, p. 77.

<sup>105</sup> ⲓⲱⲱⲓ – verbo *qal* perfeito da 3ª pessoa do masculino singular – tradução: levar, conduzir. Cf. KIRST, 2016, p. 161.

<sup>106</sup> BLOCK, 2012, p. 187.

<sup>107</sup> Textos em carregar/levar a “iniquidade” (ⲓⲱ) - Êx 28:38, 43; Lv 5:1, 17-18; 7:18; 10:17; 16:22; 17:16; 19:8; 20:17, 19; 22:16; Nm 5:31; 14:34; 18:1; Is 53:4; Ez 4:4-6; 14:10; 18:19-20; 44:10, 12. Textos em carregar/levar o “pecado” (ⲓⲱⲱⲓ) – Lv 24:15; Nm 18:22, 32; Ez 23:49.

ocorrências, apenas em 2 destas (Êx 28:38; Nm 18:1) a frase ocorre em um contexto de intercessão, quer dizer, quando o sumo sacerdote ou o sacerdote “carregaria/levaria” a “iniquidade/pecado” do povo de Deus sem nenhuma menção de envio de castigo divino por estas “iniquidades/pecados”, mas apenas no sentido de interceder diante de Deus para que se perdoe a “iniquidade” do povo.

As outras ocorrências referem-se ao envio de juízo punitivo pelas práticas das “iniquidades” e “pecados”, no qual o linguajar é totalmente punitivo e a ameaça ao transgressor é evidente no texto, por exemplo: Lv 5:1 - “Quando alguém pecar nisto: tendo ouvido a voz da imprecisão, sendo testemunha de um fato; por ter visto e sabido e, contudo, não o revelar, *levará a sua iniquidade* [וְיָבִיט אֶשְׂרָף]”; Lv 20:19 - “Também a nudez da irmã de tua mãe ou da irmã de teu pai não descobrirás; porquanto descobriu a nudez da tua parenta, sobre si *levarão a sua iniquidade* [וְיָבִיט אֶשְׂרָף]”; Nm 5:31 – “O homem será livre da iniquidade, porém a mulher *levará a sua iniquidade* [תִּשְׂרָף אֶת-עֲוֹנוֹתֶיהָ]”.

Observa-se que a maioria das referências fora de Ezequiel ocorre no Pentateuco,<sup>108</sup> e destas ocorrências, oito estão no contexto do santuário terrestre, dos sacerdotes e de seus serviços (Êx 28:38, 43; Lv 5:1, 17-18; 7:18; 10:17; 16:22; 18:1). A correspondência é direta com Ezequiel, pois seria comum ele compartilhar da mesma ideia e vocabulário do contexto sacerdotal do Pentateuco, visto ele também ser de família e função sacerdotal (Ez 1:3).

Diante do uso da palavra מִיָּד se referir, com mais frequência, ao contexto de punição da iniquidade, e o termo אֶשְׂרָף (levar, carregar, conduzir) em construção com מִיָּד (iniquidade) também relacionarem-se com este mesmo conceito, é passível de compreensão que a frase em Ezequiel também contenha o mesmo sentido, quer dizer, o profeta Ezequiel, ao levar a iniquidade de Israel e de Judá sobre os seus respectivos lados direito e esquerdo, estaria encenando algum elemento punitivo da parte de Deus sobre estas nações devido às suas iniquidades praticadas.

Esta representação era correspondente à sua função como sacerdote, pois como sacerdote do povo, o profeta deveria identificar-se com este, representando-o diante de Deus, e nesta encenação, para Deus, o profeta seria um símbolo das duas nações experimentando o peso do juízo sobre os seus ombros.<sup>109</sup>

<sup>108</sup> Das 28 ocorrências, 18 ocorrem no Pentateuco.

<sup>109</sup> COMPTON, 2018, pgs., 49-50.

Com esta compreensão, elimina-se a interpretação de que Ezequiel estaria assumindo alguma função intercessora na encenação, entendendo que levar a iniquidade seria como intercedendo pelo povo diante de Deus por suas iniquidades, a fim de que estas fossem extirpadas, apagadas e o povo perdoado. O que se apresenta é que em vez das nações (Israel/Judá), terem as suas iniquidades extirpadas por alguma representação intercessora do profeta, estas nações estariam sofrendo a punição de suas iniquidades, encenada pelo carregar das iniquidades nos lados direito e esquerdo do profeta.

Ao entender a função sacerdotal de representação, compreende-se melhor a relação desta encenação (Ez 4:4-8), com a encenação anterior (Ez 4:1-3). Na encenação anterior, o profeta representa Deus diante da nação de Jerusalém, pois ele é orientado a fazer uma maquete da cidade de Jerusalém, e a dirigir ações “contra ela”. Esta expressão, “contra ela”, é repetida 4 vezes no versículo 2, e entende-se que é uma expressão técnica usada nos oráculos proféticos sempre quando Deus quer enviar alguma mensagem de advertência/punição contra as nações rebeldes, especificamente Israel/Judá, como exemplificado no próprio livro de Ezequiel, no qual este verbo foi usado profusamente em tonalidade punitiva, como no contexto de Ez 4:4-8 (3:8; 5:4, 8; 6:2; 7:6, 13; 11:4; 13:8; etc.).

Além deste ato contrário à Jerusalém, o profeta também é orientado para que dirigisse o seu rosto à cidade (Ez 4:3). Dirigir o rosto à Jerusalém também é uma ação e termo técnico usado pelos profetas para refletir alguma ação contrária e punitiva de Deus contra alguma nação ou pessoa.<sup>110</sup>

Assim, nesta primeira encenação (Ez 4:1-3), o profeta representa Deus diante da nação, uma representação que expressa o desprazer de Deus pelos atos iníquos da nação. O rosto de Deus estaria dirigido contra Jerusalém, e Ezequiel seria a representação deste desprazer. A direção da cena é de Deus para o povo, representado pelo profeta.

Já na segunda encenação (Ez 4:4-8), texto escolhido para a pesquisa do trabalho, o profeta faz a representação na ordem contrária, ele não mais representa Deus na dramatização, mas sim as duas nações carregando a punição de suas iniquidades. A ordem de representações é inversa: na primeira cena (Ez 4:1-3), o

---

<sup>110</sup> LASOR; HUBBARD; BUSH, 1996, p. 361-362.

profeta representa Deus diante do povo, no sentido de Deus estar em atitude de reprovação aos atos do povo em ter o seu rosto dirigido contra a cidade; na segunda cena (Ez 4:4-8), o profeta representa o povo (Israel/Judá) diante de Deus, no sentido de serem punidos por suas iniquidades, dramatizado no ato de Ezequiel em deitar (פִּשׁ – pôr, colocar) e levar (קָשַׁךְ – levar, carregar) tais iniquidades (יָנִיחַ) sobre os seus lados direito e esquerdo (Ez 4:4-6).

Assim, o estudo destas palavras-chave (por/colocar – levar/carregar – iniquidade) e da construção da frase por estas mesmas palavras (“põe a iniquidade [...] sobre ele” e “levarás sobre ti a iniquidade”), estabelece que o conceito punitivo está no texto, pois na maioria do uso destas terminologias, este conceito é frequente. Outrossim, o contexto estrutural do livro no qual o texto de estudo se encontra, permite identificar que o teor da mensagem é de um juízo punitivo, pois este é o contexto da seção.



## 4 A FRASE **וְשָׂמַת אֶת-עֵינָיו עָלָיו** / **תִּשָּׂא** EM EZEQUIEL 4:4-8

Além do estudo particularizado das palavras-chave e das frases como um todo, o que se faz necessário, é verificar a relação morfológica e sintática destes termos e frases com a unidade de Ez 4:4-8. Para isto, é determinante identificar a delimitação do texto (perícopo), e dentro desta, estudar a relação semântica dos termos e frases com os demais componentes da estrutura.

### 4.1 DELIMITAÇÃO DE EZEQUIEL 4:4-8

Para identificar uma unidade textual no texto hebraico, é preciso atentar para os sinais e acentos que os massoretas marcaram no texto quando este foi copiado. Estes sinais e acentos possuem outros objetivos, não somente de delimitar o texto como unidade, mas também de assinalar palavras ou expressões-chave para o estudo, apontar a sua estrutura, verificar a sua cadência musical e organizá-lo para a leitura.<sup>111</sup>

Ao atentar para estes sinais e acentos, com vista ao objetivo de identificar a sua perícopo, tal exercício possibilita atentar para a exata unidade na qual se deseja pesquisar, e até mesmo entender a relação da perícopo em pesquisa com as demais distribuídas no(s) capítulo(s) do livro e em sua estrutura.

Não somente pelos sinais massoréticos identifica-se os limites da perícopo, mas também por outros elementos que aparecem, chamados de marcadores macrosintáticos, fórmulas proféticas, espaços massoréticos, recuos e outros.<sup>112</sup>

O texto de Ez 4:4-8 pertence à uma perícopo que começa no versículo 4 e termina no versículo 12. Os limites desta unidade são fixados pelo sinal massorético chamado *setumá* (o),<sup>113</sup> que na versão BHS aparece no final do versículo 3, após a

<sup>111</sup> SOUZA, Isael Santos de; DOMINI, Eleazar; AZEVEDO NETO, Joaquim. Divisores frásicos da língua hebraica. **Hermenêutica**, Cachoeira, BA, v. 9, p. 81, 2009. Disponível em: <[https://www.andrews.edu/library/car/cardigital/Periodicals/Hermeneutica/2003\\_2009/2009.pdf](https://www.andrews.edu/library/car/cardigital/Periodicals/Hermeneutica/2003_2009/2009.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2022.

<sup>112</sup> FISCHER, Alexander Achilles. **O Texto do Antigo Testamento**: edição reformulada da Introdução à Bíblia Hebraica de Ernst Würthwein. Tradução de Wilson Scholz. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013. p. 29-31. Cf. KLEIN, William W.; BLOMBERG, Craig L.; HUBBARD JR., Robert L. **Introdução à Interpretação Bíblica**. Tradução de Maurício Bezerra Santos Silva. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. p. 436-437.

<sup>113</sup> DE HOOP, Raymond; KORPEL, Marjo C. A.; PORTER, Stanley E. **The Impact of Unit Delimitation on Exegesis**. Leiden: BRILL, 2009. p. 194-197.

frase (o<sup>114</sup>: לְבַיִת יִשְׂרָאֵל – sobre a casa de Israel), marcando a primeira unidade do capítulo (4:1-3), e depois se encontra no final do versículo 12 (תַּעֲגֹנָה לְעֵינֵיהֶם:ס) – para assar diante deles), marcando a segunda unidade do capítulo (4:4-12), a qual contém duas dramatizações que fazem parte de um único oráculo profético contra as nações de Israel e Judá (vs 4, 6). Esta perícopé é identificada por Zimmerli, pois ele observa que há divisões de atos simbólicos nos versículos de 1-12 e que serviram como advertências para as respectivas nações.<sup>115</sup>

Estes atos são distribuídos em três dramatizações: 1ª) versículos 1-3 (o uso de um modelo de desenho contra Jerusalém – uma maquete); 2ª) versículos 4-8 (dormir de um lado ao outro, simbolizando carregar a iniquidade de Israel e Judá), e; 3ª) versículos 9-12 (a comida do profeta com cereais misturada com excremento, simbolizando a impureza da nação e a escassez de alimento e água que iriam passar devido ao cerco babilônico).<sup>116</sup>

Para este trabalho, serão analisados somente os versículos 4-8 da perícopé, que corresponde à segunda ação simbólica do capítulo. Esta ação pode ser considerada uma subdivisão da perícopé, pois há uma mudança de movimento no texto devido à cláusula וְאַתָּה (e você/tu) no início do versículo 4, iniciando “um novo movimento na presente série de sinais-atos”.<sup>117</sup> O interesse é verificar as implicações teológicas e exegéticas da ação do profeta nesta unidade.

## 4.2 ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA DE EZEQUIEL 4:4-8

A fim de observar a relação das palavras-chave da pesquisa com as demais frases do texto, é necessário entender como o texto foi pontuado pelos massoretas, os quais marcaram as divisões do texto em linhas e seções, agrupando-as em ordem

<sup>114</sup> O sinal *setumá* está em negrito, no texto, para facilitar a identificação. Como o presente trabalho adota a fonte Arial, tanto os sinais massoréticos, como acentos e letras hebraicas sofrem alterações de formato. Isto é visto na escrita do sinal *setumá* (o), cujo formato na fonte Arial é mais parecido de uma letra “o” ou do numeral “0”. No entanto, sua formatação conhecida é ׀.

<sup>115</sup> ZIMMERLI, Walther. **Ezekiel 1: A Commentary on the Book of the Prophet Ezekiel – Chapters 1-24**. Philadelphia, PA: Fortress Press, 1979. p. 163.

<sup>116</sup> WALLENKAMPF, Arnold V. **Ezequiel habla otra vez**. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamérica, 1990. p. 27-29.

<sup>117</sup> BLOCK, 2012, p. 186.

de importância, conforme os sinais usados, os quais são classificados por sua força divisória no texto.<sup>118</sup>

Para que a divisão textual fique organizada, a primeira seção (A) do texto é separada pelo acento *atnach*, e a segunda seção (B) pelo acento *silluq*, que sempre vem acompanhado ao fim do texto com o sinal chamado *soph pasuq*.<sup>119</sup> Abaixo, segue o texto de Ez 4:4-8 em hebraico da versão BHS, com a tradução em português que consta na versão da ARA. O texto segue pontuado de acordo com os referidos acentos, classificados como imperadores.<sup>120</sup>

וְאַתָּה שֹׁכֵב עַל-צִדְךָ הַשְּׂמָאלִי וְשַׁמְתָּ אֶת-עֵינְךָ בְּיַד-שְׂרָאֵל עָלָיו – v. 4 (seção A)<sup>121</sup>

“E tu deita-te sobre o teu lado, o esquerdo, e porás a iniquidade da casa de Israel sobre ele.”<sup>122</sup>

Há uma variante textual na palavra וְשַׁמְתָּ (“e porás”). A nota do aparato crítico propõe que seja lida a palavra וְשַׁמְתִּי (“e colocarei” ou “e fixarei”) ao invés da palavra וְשַׁמְתָּ (“e levarás”). Nota-se, pela tradução das palavras, que os editores do aparato crítico escolheram a palavra וְשַׁמְתִּי (“e colocarei” ou “e fixarei”) por conter a ideia de que foi Deus quem estava colocando/fixando as iniquidades sobre o lado de Ezequiel, diferentemente da leitura da segunda palavra וְשַׁמְתָּ, que pela sua tradução (“e colocarás”), faz com que a ação seja operada pelo profeta em “colocar/levar” as iniquidades sobre o seu lado.

Antes do término desta linha ocorre outra variante em sua última palavra (עָלָיו – “sobre ele”). À semelhança da nota anterior, aqui também há uma proposta de substituição por parte dos editores do aparato. Ao invés da leitura עָלָיו (“sobre ele”)<sup>123</sup> é proposto que seja lida a palavra עָלַי (“sobre ti”). Nota-se que a proposta é devido

<sup>118</sup> TOV, Emanuel. **Textual Criticism of the Hebrew Bible**. Minneapolis, MN: Fortress Press, 1992. p. 67-71. Os principais acentos são *soph pasuq*, *silluq* e *atnach*, conhecidos como imperadores, cuja função é de separar o texto em duas seções, que podemos denominá-las como A e B. As outras categorias são os reis (*zaqeph qaton/qadol*, *típha*, *segol* e *salset*), os duques (*zarka*, *pashtá*, *yetiv* e *tevir*) e os condes (*pazer*, *qeresh*, *gershayim*, *telisha gedolah* e *munach legarmeh*). Cf. TOV, 1992, p. 69.

<sup>119</sup> FISCHER, 2013, p. 31-32.

<sup>120</sup> Acentos que dividem o texto em duas seções: seção A (primeira metade do texto), e seção B (a segunda metade do texto). Cf. ROSS, Allen P. **Gramática do Hebraico Bíblico**. 2. ed. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Editora Vida, 2008. p. 327. FISCHER, 2013, p. 32.

<sup>121</sup> As unidades separadas pelos acentos imperadores *atnach* e *silluq*, serão identificadas como seção A e seção B, respectivamente.

<sup>122</sup> Como base sugestiva para essa tradução, usou-se a obra de FRANCISCO, Edson de Faria. **Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português: Profetas Posteriores**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. v. 3. p. 384-385.

<sup>123</sup> O pronome “ele” é uma referência ao braço esquerdo de Ezequiel.

a ênfase que a palavra dá à pessoa de Ezequiel, enfatizando não somente ao seu braço esquerdo, עָלָיו (“sobre ele”), mas ao profeta como um todo.

מִסְפַּר הַיָּמִים אֲשֶׁר תִּשְׁכַּב עָלָיו תִּשָּׂא אֶת-עֹנָם: – v. 4 (seção B)

“O número de os dias que te deitarás sobre ele levarás a iniquidade deles.”

A terceira variante textual se refere à segunda palavra desta linha (הַיָּמִים - “de os dias”). A nota dos editores indica que na versão LXX, veio adicionada a expressão πεντήκοντα καὶ ἑκατόν, traduzida pelo numeral “cinquenta e cem”, uma referência de cento e cinquenta dias ao período em que Ezequiel ficaria deitado sobre o seu lado esquerdo. Esta expressão numérica não consta no TM, pois como apontado pelos editores do aparato, isto foi uma adição na versão da LXX, contrariando o período que é informado logo em seguida, no final do versículo 5 - שְׁלֹשׁ-מֵאוֹת וְתִשְׁעִים יוֹם – “trezentos e noventa dias”, período referido à encenação.

Os editores/tradutores da LXX substituíram e adicionaram este numeral à tradução, devido à compreensão e interpretação deles do período desta profecia, o qual é interpretado sendo de 150 dias/anos de punição da iniquidade à casa de Israel ao invés de 390 dias/anos como indicado pelo TM ao final do versículo 5. Sobre a interpretação e explicação dos períodos do texto, seguirá uma seção explicativa junto à análise dos versículos 5 – 8 ainda neste capítulo do trabalho.

וְאֲנִי נִתְתִּי לְךָ אֶת-שְׁנֵי עֹנָם לְמִסְפַּר יָמִים שְׁלֹשׁ-מֵאוֹת וְתִשְׁעִים יוֹם – v. 5 (seção A)

“E eu dei para ti os anos da iniquidade deles para o número de dias trezentos e noventa dias,”.

A próxima variante textual é identificada na expressão שְׁלֹשׁ-מֵאוֹת cuja tradução é o numeral “trezentos”.<sup>124</sup> A nota no aparato crítico faz referência que na LXX a tradução usada foi o numeral grego ἑκατόν, traduzido pelo numeral “cem”,<sup>125</sup> sendo também proposta a palavra מֵאָה, traduzida pelo numeral “cem”.<sup>126</sup>

וְנִשְׂאתָ עָלָי בֵּית-יִשְׂרָאֵל: – v. 5 (seção B)

“E levarás sobre ti a iniquidade da casa de Israel.”

וְכָלִיתָ אֶת-אֲלֵה וְשִׁכַּבְתָּ עַל-צִדְךָ הַיְמָנִי שְׁנֵית וְנִשְׂאתָ אֶת-עֹן בֵּית-יְהוּדָה – v. 6 (seção A)

“E cumprirás estes e te deitarás sobre o teu lado o direito novamente você levará a iniquidade da casa de Judá.”

<sup>124</sup> GUSSO, Antônio Renato. **Gramática Instrumental do Hebraico**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Vida Nova, 2017. p. 125.

<sup>125</sup> RUSCONI, 2003, p. 153.

<sup>126</sup> GUSSO, 2017, p. 125.

Ocorre outra variante na palavra הַיְמִינִי, traduzida por “o direito”. A nota explicativa do aparato aponta um *Ketib* (K), que indica uma sugestão de leitura diferente da que está no texto,<sup>127</sup> propondo a leitura הַיְמִינִי.

Logo após esta palavra, ocorre a última variante desta perícope (Ez 4:4-8), localizada na palavra שְׁנִיִּית, traduzida por “segundo, segunda”, contendo o significado de “segunda vez”, “novamente”.<sup>128</sup> Segundo a observação editorial do aparato, no texto grego e na versão siríaca, tal palavra foi adicionada a estas versões.

אַרְבָּעִים יוֹם לַשָּׁנָה, יוֹם לַשָּׁנָה נִתְּתִיו לָךְ: – v. 6 (seção B)

“Quarenta dias, cada dia por um ano o dei para ti.”

וְאֶל-מְצוֹר יְרוּשָׁלַם תִּכְיֶן פְּנִיךָ וְזַרְעֶךָ חֲשׂוּפָה – v. 7 (seção A)

“E para o cerco de Jerusalém apontarás as tuas faces e o teu braço descoberto”.

וְנִבְאַתְךָ עָלֶיהָ: – v. 7 (seção B)

“E anunciarás contra ela.”

וְהִנֵּה נִתְּתִי עָלֶיךָ עֲבוֹתָיִם – v. 8 (seção A)

“E eis que colocarei sobre ti cordas”

וְלֹא-תִהְיֶה לְךָ מִצְדָּךְ אֶל-צִדְּךָ עַד-כְּלוֹתֶךָ יְמֵי מִצְוָרֶךָ: – v. 8 (seção B)

“E não te livraras do teu lado para o teu lado até encerrar os dias de teu cerco.”

Com esta divisão, o texto de Ez 4:4-8 está exatamente estruturado em 10 seções, sendo cinco com o acento *atnah* (seções A's), e as outras cinco com o acento *silluq* (seções B's), conforme organizado no gráfico abaixo.

Cinco seções B's	Cinco seções A's	Vs.
מִסְפָּר הַיָּמִים אֲשֶׁר תִּשְׁכַּב עָלָיו תִּשָּׂא אֶת- עֹנָם:	וְאִתָּה שָׁכַב עַל-צִדְּךָ הַשְּׂמָאלִי וְשָׁמַתְךָ אֶת-עֹן בֵּית-יִשְׂרָאֵל עָלָיו	4
וְנִשְׂאתָ עֹן בֵּית-יִשְׂרָאֵל:	וְאֲנִי נִתְּתִי לָךְ אֶת-שְׁנֵי עֹנָם לְמִסְפָּר יָמִים שְׁלֹשׁ-מֵאוֹת וְתִשְׁעִים יוֹם	5
אַרְבָּעִים יוֹם לַשָּׁנָה, יוֹם לַשָּׁנָה נִתְּתִיו לָךְ:	וְכָלִיתָ אֶת-אַלְהָה וְשָׁכַבְתָּ עַל-צִדְּךָ הַיְמִינִי שְׁנִיִּית וְנִשְׂאתָ אֶת-עֹן בֵּית-יְהוּדָה	6
וְנִבְאַתְךָ עָלֶיהָ:	וְאֶל-מְצוֹר יְרוּשָׁלַם תִּכְיֶן פְּנִיךָ וְזַרְעֶךָ חֲשׂוּפָה	7

<sup>127</sup> TOV, 2000, pgs. 58-63.

וְהִנֵּה נִתְּנִי עָלֶיךָ עֲבוֹתַיִם	8
וְלֹא־תִהְיֶה מִצְדָּךְ אֶל־צִדְךָ עַד־כְּלוֹתֶךָ יָמֵי מִצְדָּךְ:	

Enquanto os acentos imperadores dividem o texto em sua metade (seção A e B), a próxima categoria de acentos (reis) subdivide cada metade do texto, e as demais categorias (duques e condes) em subdivisões menores.<sup>129</sup> Abaixo, as linhas/metade do texto que foram classificadas pelos acentos imperadores, serão analisadas em suas subdivisões pelos demais acentos mencionados (reis, duques e condes). A análise destas subdivisões foi feita em cada versículo, para depois, analisar a correspondência destas subdivisões na estrutura do texto.

#### 4.2.1 Versículo 4

וְאַתָּה שָׁכַב עַל־צִדְךָ הַשְּׂמָאלִי וְשַׁמְתָּ אֶת־עֹן בֵּית־יִשְׂרָאֵל עָלָיו – v. 4 (seção A)

“E tu deita-te sobre o teu lado, o esquerdo, e porás a iniquidade da casa de Israel sobre ele,”

Esta primeira metade do texto, denominada como seção A, obteve sua primeira subdivisão pelo acento rei, *zaqepht qaton*, pontuado ao fim da palavra הַשְּׂמָאלִי (“o esquerdo”),<sup>130</sup> subdividindo esta seção em duas outras partes,<sup>131</sup> as quais serão denominadas de seções A1 e A2.

Seção A	
וְאַתָּה שָׁכַב עַל־צִדְךָ הַשְּׂמָאלִי וְשַׁמְתָּ אֶת־עֹן בֵּית־יִשְׂרָאֵל עָלָיו <sup>132</sup> “E tu deita-te sobre o teu lado, <b>o esquerdo</b> , e porás a iniquidade da casa de Israel <b>sobre ele.</b> ”	
A2	A1

<sup>129</sup> MONGER, Matthew Phillip (2012). **Accents, Punctuation or Cantillation Marks?** A Study of the Linguistic Basis of the *ʔeamim*. University of Oslo, Oslo. p. 18-30. Disponível em: <<https://www.duo.uio.no/bitstream/handle/10852/34234/Monger-Master.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2022.

<sup>130</sup> Referência ao lado esquerdo de Ezequiel. Toda a frase é וְאַתָּה שָׁכַב עַל־צִדְךָ הַשְּׂמָאלִי (“e você deita sobre o lado seu esquerdo” – tradução direta e literal do texto).

<sup>131</sup> O acento *zaqepht qaton*, por ser da categoria *rei*, possui esta função divisória, assim como os demais acentos desta mesma categoria. Cf. MONGER, 2012, p. 28-29.

<sup>132</sup> As palavras que serão frisadas por seus sinais, serão assinaladas em negrito, justamente para facilitar a sua localização no texto do trabalho, devido ao minúsculo tamanho dos acentos nelas identificados, por causa do tamanho da fonte que foi usada.

וְאַתָּה שָׁכַבְתָּ עַל-צִדְךָ הַשְּׂמָאלִי	וְשַׁמַּתְתָּ אֶת-עֵינַי בְּיַתְיִשְׂרָאֵל עָלָיו
e porás a iniquidade da casa de Israel <b>sobre ele.</b>	“E tu deita-te sobre o teu lado, o <b>esquerdo</b> , <sup>133</sup>

A mesma subdivisão também ocorreu na seção B, com o mesmo acento sobre a palavra עָלָיו (“sobre ele”). Isto faz com que esta seção obtenha a mesma estrutura divisória da seção anterior (B1/B2).

Seção B	
מִסְפַּר הַיָּמִים אֲשֶׁר תִּשְׁכַּב עָלָיו תִּשָּׂא אֶת-עֵינֶיךָ: O número dos dias que te deitarás <b>sobre ele</b> , levarás a iniquidade <b>deles</b> .	
B2	B1
תִּשָּׂא אֶת-עֵינֶיךָ: levarás a iniquidade <b>deles</b> .	מִסְפַּר הַיָּמִים אֲשֶׁר תִּשְׁכַּב עָלָיו O número dos dias que te deitarás <b>sobre ele</b>

Entre estas duas subdivisões (A1/A2 e B1/B2), ocorre um paralelo às palavras que receberam os mesmos acentos (imperadores e reis). A palavra הַשְּׂמָאלִי (“o esquerdo”), que é um adjetivo masculino singular absoluto,<sup>134</sup> localizada na subdivisão A1, e que faz referência ao “lado” esquerdo de Ezequiel, encontra o seu paralelo na seção B1 com o mesmo acento (*zaqeph qaton*) na palavra עָלָיו (“sobre ele”), que é uma preposição com sufixo da terceira pessoa do masculino singular, cuja tradução é “sobre ele”,<sup>135</sup> sendo também uma referência ao “lado esquerdo” de Ezequiel. O paralelo ocorre não somente ao que está se referindo (o lado esquerdo de Ezequiel), como também no gênero e número da palavra (masculino singular).

Outro paralelo é visto na última palavra da seção A1, עָלָיו (“sobre ele”), que recebeu um acento imperador (*atnach*), e cuja tradução e natureza é a mesma da sua primeira menção, uma preposição com sufixo da terceira pessoa do masculino singular, tradução “sobre ele”. A palavra da seção B1 com o mesmo grau de

<sup>133</sup> O negrito também será usado na tradução, para facilitar a identificação da correspondência com a palavra em hebraico que foi assinalada pelo acento disjuntivo (divisor).

<sup>134</sup> DAVIDSON, 2006, p. 623.

<sup>135</sup> KIRST, 2016, p. 179.

acentuação é *אַתְּ-עֲוֹנֹם*: (“a iniquidade deles” ou “sua iniquidade”), a qual é classificada em um substantivo comum singular (“iniquidade”), sufixada na terceira pessoa do masculino plural (“deles”).<sup>136</sup> A explicação é esboçada no gráfico, a seguir:

Seção A	
<i>וְאַתָּה שָׁכַבְתָּ עַל-צִדְךָ הַשְּׂמָאלִי וְשַׁמַּתָּ אֶת-עֵינַיִךְ בְּיַד-יִשְׂרָאֵל עָלָיו</i>	
A2	A1
<i>וְשַׁמַּתָּ אֶת-עֵינַיִךְ בְּיַד-יִשְׂרָאֵל עָלָיו</i>	<i>וְאַתָּה שָׁכַבְתָּ עַל-צִדְךָ הַשְּׂמָאלִי</i>
e porás a iniquidade da casa de Israel <b>sobre ele.</b> ”	“E tu deita-te sobre o teu lado, <b>o esquerdo,</b>
<i>תִּשָּׂא אֶת-עֲוֹנֹם:</i> levarás <b>a iniquidade deles.</b>	<i>מִמְסַפְּר הַיָּמִים אֲשֶׁר תִּשְׁכַּב עָלָיו</i> O número dos dias que te deitarás <b>sobre ele</b>
B2	B1
<i>מִמְסַפְּר הַיָּמִים אֲשֶׁר תִּשְׁכַּב עָלָיו תִּשָּׂא אֶת-עֲוֹנֹם:</i>	
Seção B	

Ao relacionar estas palavras que foram acentuadas, nota-se que a ênfase é dada sobre o lado esquerdo de Ezequiel, sendo repetido duas vezes na seção A - *הַשְּׂמָאלִי* (“o esquerdo” – A1), *עָלָיו* (“sobre ele” – A2) – e uma vez na seção B, em *עָלָיו* (“sobre ele” – B1). A seguinte palavra acentuada termina o versículo com um marcador do objeto direto (*אַתָּה*), indicando, especificamente, o que seria levado – “a iniquidade deles [Israel]” - *אַתְּ-עֲוֹנֹם* (B2).

Comparando os paralelos dos acentos imperadores (*atnach* - *עָלָיו* - “sobre ele” – A2) e *silluq* (*אַתְּ-עֲוֹנֹם*) – “a iniquidade deles” - B2), observa-se que Ezequiel assumiria uma atitude substitutiva, levando algo que não era dele, pois as “iniquidades da casa de Israel” estariam sobre o seu lado esquerdo. Agindo assim, o profeta faz com que o contexto sacerdotal explicado no primeiro capítulo seja realçado por esta ação, em representar um ato punitivo (“levarás a iniquidade”) por algo que não é dele (“da casa de Israel”). Esta ação de Ezequiel em encenar uma punição sobre si mesmo (seu lado esquerdo) pela casa de Israel, contém, primariamente, um significado punitivo, segundo o contexto em que Ez 4:4-8 se encontra.

<sup>136</sup> HOLLADAY, 2000, p. 268.

Ainda, nesta primeira seção, considerando a outra categoria de acentos divisórios (duques e condes), obtêm-se outras microsubdivisões, das subdivisões já operadas pelo acento *zaqeph qaton*. Destes acentos (duques e condes), o primeiro que aparece é o acento *pashta*, que consta na palavra שָׁכַב (“deita-te”); o próximo acento é um *tevir*, identificado na palavra וְשָׁמַת (“e porás”), e; um acento *típha*, na palavra בֵּית־יִשְׂרָאֵל (“casa de Israel”). Sendo assim, a primeira subdivisão (A1), recebe duas microsubdivisões (A1A e A1B), e a segunda subdivisão (A2), recebe quatro microsubdivisões (A2A, A2B, A2C e A2D), conforme estruturado abaixo:

Seção A					
וְאַתָּה שָׁכַב עַל־צִדְךָ הַשְּׂמָאלִי וְשָׁמַת אֶת־עֵוֹן בֵּית־יִשְׂרָאֵל עָלָיו					
A2			A1		
וְשָׁמַת אֶת־עֵוֹן בֵּית־יִשְׂרָאֵל עָלָיו			וְאַתָּה שָׁכַב עַל־צִדְךָ הַשְּׂמָאלִי		
e levarás a iniquidade da casa de Israel <b>sobre ele.</b>			“E tu deita-te sobre o teu lado, <b>o esquerdo,</b>		
עָלָיו <b>sobre ele</b>	בֵּית־יִשְׂרָאֵל da casa de Israel	אֶת־עֵוֹן a <b>iniquidade</b>	וְשָׁמַת <b>e levarás</b>	עַל־צִדְךָ הַשְּׂמָאלִי sobre o teu lado, <b>o esquerdo,</b>	שָׁכַב וְאַתָּה E tu <b>deita-te</b>
A2D	A2C	A2B	A2A	A1B	A1A

A seção B segue quase a mesma estrutura, sendo também subdividida em B1 e B2, pois começa com um acento duque (*pashta*) na palavra הַיָּמִים (*hayyāmim* – B1A) e outro acento duque (*típha*) na palavra תִּשָּׂא (*tíśśā* – B2A).

Seção B			
מִסְפַּר הַיָּמִים אֲשֶׁר תִּשְׁכַּב עָלָיו תִּשָּׂא אֶת־עֲוֹנֶם:			
B2		B1	
תִּשָּׂא אֶת־עֲוֹנֶם: levarás <b>a iniquidade deles.</b>		מִסְפַּר הַיָּמִים אֲשֶׁר תִּשְׁכַּב עָלָיו O número de os dias que te deitarás <b>sobre ele</b>	
אֶת־עֲוֹנֶם <b>a iniquidade deles.”</b>	תִּשָּׂא <b>levarás</b>	אֲשֶׁר תִּשְׁכַּב עָלָיו que te deitarás <b>sobre ele</b>	מִסְפַּר הַיָּמִים O número de <b>os dias</b>
B2B	B2A	B1B	B1A

Estas microsubdivisões operadas por estes acentos, reforçam a recitação do texto em forma cantada, pois favorecem as devidas pausas e entonações para a leitura e ajudam em identificar as ênfases nas frases que foram subdivididas.<sup>137</sup>

Ao atentar para os limites destas microsubdivisões que foram assinaladas pelos acentos duques (*pashta*, *tevir* e *tipha* em A1A, A2A e B2A), nota-se, que nestes limites, contém os verbos de comando para Ezequiel operar a encenação, conforme grifados nos gráficos abaixo:

Seção A					
וְאַתָּה שָׁכַבְתָּ עַל-צִדְךָ הַשְּׂמָאלִי וְשַׁמַּתְתָּ אֶת-עֵינֶיךָ בְּיַד-יִשְׂרָאֵל עָלָיו					
A2			A1		
וְשַׁמַּתְתָּ אֶת-עֵינֶיךָ בְּיַד-יִשְׂרָאֵל עָלָיו			וְאַתָּה שָׁכַבְתָּ עַל-צִדְךָ הַשְּׂמָאלִי		
e levarás a iniquidade da casa de Israel <b>sobre ele.</b>			“E tu deita-te sobre o teu lado, <b>o esquerdo,</b>		
עָלָיו sobre ele	בְּיַד-יִשְׂרָאֵל da casa de Israel	אֶת-עֵינֶיךָ a iniquidade	וְשַׁמַּתְתָּ <b>e tu</b> <b>levarás</b>	עַל-צִדְךָ הַשְּׂמָאלִי sobre o teu lado, o esquerdo,	וְאַתָּה שָׁכַבְתָּ E tu <b>deita-te</b>
A2D	A2C	A2B	<b>A2A</b>	A1B	<b>A1A</b>
Seção B					
תִּשָּׂא אֶת-עֵינֶיךָ מִסֹּפֵר הַיָּמִים אֲשֶׁר תִּשְׁכַּב עָלָיו					
B2			B1		
תִּשָּׂא אֶת-עֵינֶיךָ: levarás a iniquidade deles.			מִסֹּפֵר הַיָּמִים אֲשֶׁר תִּשְׁכַּב עָלָיו O número de os dias que te deitarás sobre ele		
אֶת-עֵינֶיךָ: a iniquidade deles.”	תִּשָּׂא <b>levarás</b>	אֲשֶׁר תִּשְׁכַּב עָלָיו que <b>te deitarás</b> sobre ele	מִסֹּפֵר הַיָּמִים O número de os dias		
B2B	<b>B2A</b>	<b>B1B</b>	B1A		

Esta análise permite identificar que enquanto os acentos imperadores (*atnach* e *silluq*) e reis (*zaqeph qaton*), enfatizam que o lado esquerdo de Ezequiel estaria levando a iniquidade da casa de Israel, os acentos duques (*pashta*, *tevir* e *tipha*)

<sup>137</sup> DRESHER, Bezalel Elan. The Prosodic Basis of the Tiberian Hebrew System of Accents. Em *Language*, Washington, DC, v. 70, n. 1, p. 5-6, mar. 1994.

acentuam o comando verbal para tal ação, usando os verbos *שָׁכַב* (“deitar”) e *שָׁמַת*: (“colocar, levar” – da raiz *שׁוּם*) respectivamente duas vezes em cada verbo.

#### 4.2.2 Versículo 5

וְאֲנִי נִתְּתִי לָךְ אֶת־שְׁנַי עֹנֹתִים לְמִסְפָּר יָמֵים שְׁלֹשׁ־מֵאוֹת וְתִשְׁעִים יוֹם – v. 5 (seção A)

“E eu dei para ti os anos da iniquidade deles para o número de dias, trezentos e noventa dias”.

Quanto a este versículo, após o exercício de segmentação, haverá uma exposição das interpretações para os períodos de Ez 4:5-8.

##### 4.2.2.1 Segmentação do versículo

Esta linha contém dois acentos reis *zaqueph qaton*, pelos quais ocorrem duas subdivisões na linha. A primeira ocorreu na palavra *עֹנֹתִים* (“da iniquidade deles”), formando a subdivisão A1. O próximo acento *zaqueph qaton* ocorreu junto à palavra *יָמֵים* (“dos dias”), formando a subdivisão em A2. A terceira subdivisão é concluída na palavra *דְּיָם* (“dias”), a qual já está pontuada pelo acento *atnach*.

Dentro destas subdivisões, assim como ocorreu no versículo 4, estão presentes as microsubdivisões, sendo a primeira pontuada junto à palavra *אֲנִי* (“e eu”), devido ao acento *rebia* sobre a palavra (A1A). A próxima pontuação está na palavra *נִתְּתִי* (“dei”) pelo acento *yəfīb* (A1B). A seguinte subdivisão encerra-se na palavra *עֹנֹתִים* (“da iniquidade deles”) a qual já está acentuada pelo acento *zaqeph qaton* (A1C). O mesmo acento é repetido na palavra *יָמֵים* (*yāmîm* – “dias”), formando uma única microsubdivisão (A2). Já na subdivisão A3, ocorrem duas microsubdivisões. A primeira na palavra *תִּשְׁעִים* (“noventa”), a qual pertence ao numeral “trezentos e noventa” e pontuada pelo acento *tipphā'* (A3A). A segunda microsubdivisão (A3B) ocorre na última palavra da linha *דְּיָם* (“dia”). A ênfase recai sobre a ação de Deus em dar o período em que Ezequiel levaria a iniquidade do povo. Esta ênfase se nota no início da frase, quando o pronome “Eu” e o “dei” são realçados em uma única microsubdivisão, cada um.

Seção A					
וְאָנִי נֹתֵתִי לְךָ אֶת־שָׁנִי עֹזְנִים לְמִסְפָּר יָמִים שְׁלֹש־מֵאוֹת וְתִשְׁעִים יוֹם					
A3		A2	A1		
שְׁלֹש־מֵאוֹת וְתִשְׁעִים יוֹם		וְאָנִי נֹתֵתִי לְךָ אֶת־שָׁנִי עֹזְנִים לְמִסְפָּר יָמִים			
A3B	A3A	A2A	A1C	A1B	A1A
יוֹם	שְׁלֹש־מֵאוֹת וְתִשְׁעִים	לְמִסְפָּר יָמִים	לְךָ אֶת־שָׁנִי עֹזְנִים	נֹתֵתִי	וְאָנִי
<b>dias.</b>	trezentos e <b>noventa</b>	para o número de <b>dias</b> ,	para ti os anos da <b>iniquidad e deles</b>	<b>dei</b>	<b>E eu</b>

Na próxima seção: וְנִשְׂאתָ עִוֹן בֵּית־יִשְׂרָאֵל: (“e levarás a iniquidade da casa de Israel.”), o acento disjuntivo é um *tipha*, que está assinalado na palavra וְנִשְׂאתָ (“e levarás” – B1A), repetindo a ênfase do ato de Ezequiel levar a iniquidade de Israel. Segue abaixo a estrutura no gráfico:

Seção B	
וְנִשְׂאתָ עִוֹן בֵּית־יִשְׂרָאֵל: <b>E levarás a iniquidade da casa de Israel</b>	
B2	B1
עִוֹן בֵּית־יִשְׂרָאֵל: a iniquidade da <b>casa de Israel</b>	וְנִשְׂאתָ <b>e levarás</b>

O paralelo a ser destacado nestas subdivisões, diz respeito aos acentos imperadores, pontuando as palavras יוֹם (“dia”), na unidade A3B, da frase “trezentos e noventa **días** [יוֹם]”, relacionado à próxima palavra acentuada, também, por um imperador, no final do versículo, na palavra בֵּית־יִשְׂרָאֵל (“casa de **Israel**” – em B2). As duas palavras se correspondem em gênero e grau, pois são substantivos comuns do masculino singular.<sup>138</sup> Ao lê-las paralelamente, entende-se que “os trezentos e

<sup>138</sup> HOLLADAY, 2000, p. 131, 145.

noventa dias” se referem “à iniquidade da casa de Israel”. No entanto, a primeira vez que este numeral é usado no texto, é usado como sendo “anos”, ao invés de “dias”.

Este período de “anos”, na primeira vez mencionado no versículo 5, se refere à “iniquidade” da “casa de Israel”, que Deus usaria como símbolo para os “dias” em que Ezequiel se deitaria sobre o seu lado esquerdo. O que está ocorrendo é uma inversão do cálculo tempo, de “anos” de iniquidade de Israel, para “dias” sobre o lado esquerdo de Ezequiel. A compreensão é que este período de rebeldia de Israel, 390 anos de iniquidade, seria representado por 390 dias de prostração ao lado esquerdo do profeta.

Quando ocorreu este período de 390 anos de iniquidade de Israel? A identificação e interpretação deste período tem sido motivo para variadas sugestões interpretativas por parte dos comentaristas de Ezequiel. O mesmo ocorre em relação à identificação do período correspondente a Judá (40 anos – Ez 4:6-7). Antes de avançar na análise pormenorizada dos versículos 6-8, requer-se que se considere um exame comparativo e textual destes períodos indicados para as duas nações na profecia – 390 dias/anos para Israel (Ez 4:5) e 40 dias/anos para Judá (Ez 4:6-7).

Sobre estes períodos, entre os comentaristas de Ezequiel, não há definição da identificação deste tempo profético. Esta dificuldade com a não identificação é devido às variadas sugestões para interpretar os períodos e às dificuldades em localizar, na história de Israel e Judá, quando que estes períodos foram cumpridos em sua exatidão. A análise a seguir visa elencar as discussões dos comentaristas sobre cada período (390 dias e 40 dias), e depois procurar a via mais comum de entendimento do cumprimento dos períodos e que seja próxima à compreensão da teologia e exegese do texto.

#### **4.2.2.2 Interpretações para os períodos de Ezequiel 4:5-8**

Sobre os 390 e 40 dias/anos do texto, McIver, em seu comentário sobre Ezequiel, chega à conclusão de que em sua análise, não há nenhuma “resposta satisfatória” sobre a definição, interpretação e/ou identificação destes dois períodos.<sup>139</sup>

O que Taylor tem escrito sobre estes períodos, também reflete um pouco sobre esta indefinição, ao declarar que “a maioria dos comentaristas decide o que

---

<sup>139</sup> MCIVER, Robert K. **Ezekiel**: Through Crisis to Glory. The Abundant Life Bible Amplifier: A Practical Guide to Abundant Christian Living in the Book of Ezekiel. Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association, 1997. p. 70.

prefere conforme critérios de probabilidade e de interpretação.”<sup>140</sup> No entanto, Taylor é mais enfático e preciso em sua posição, ao entender que os dois períodos precisam ser interpretados concomitantemente, sendo de que “o tempo do castigo de Israel é de um período de 350 anos sozinho e mais 40 anos juntamente com Judá”.<sup>141</sup> Para reforçar este argumento, o autor usa o texto da LXX que ao invés de trazer o número separado de 390 dias/anos para o lado esquerdo e 40 dias/anos para o lado direito, traz o agrupado de 190 dias/anos, nos quais se somam 150 anos para Israel sozinho e mais 40 anos para Judá, conforme a estrutura que segundo Taylor, foi identificada.

Como ponto de partida e término para estes períodos, Taylor explica que tanto para a versão do TM e para a LXX, logicamente precisam diferir devido à diferença somatória (TM – 390 anos; LXX – 190 anos).

Para o TM, os 390 anos remontam o seu início quando Israel foi separado em dois reinos no tempo do rei Jeroboão (I Rs 12:1-20), cerca do ano 931 a.C.,<sup>142</sup> chegando ao seu fim em 541 a.C., próximo ao final do retorno dos judeus que estavam em Babilônia para Jerusalém, conforme os textos de II Cr 36:22-23 e Ed 1:1-4, que narram o início das atividades deste retorno (537-535 a.C.), onde o segundo reino do período mencionado (Judá – Ez 4:6) estaria terminando o seu tempo de punição pelos pecados cometidos. Para Taylor, aqui pode ser visto o cumprimento do que foi escrito em Is 40:2, sobre o fim do “tempo da sua milícia, que a sua iniquidade está perdoada e que já recebeu em dobro das mãos do SENHOR por todos os seus pecados”.<sup>143</sup>

Já na versão LXX, os 190 anos se cumpriram desde a queda de Samaria, capital do reino do norte, que se deu no ano “nono de Oséias”, rei de Israel, quando “o rei da Assíria [Salmaneser V] tomou a Samaria e transportou a Israel para a Assíria” (II Rs 17:6), ato que se deu no ano 722 a.C.<sup>144</sup> Contando a partir desta data, o período de 190 anos vai alcançar o ano 532 a.C., entre cinco a três anos após os judeus

<sup>140</sup> TAYLOR, 2006, p. 75.

<sup>141</sup> TAYLOR, 2006, p. 74. Daniel Block, em seu comentário sobre Ezequiel também explica esta mesma referência do período sobre a LXX e com material adicional a McIver, Block apresenta razões para considerar esta interpretação não válida. Cf. BLOCK, 2012, p. 186-187. Outros autores também mencionam esta interpretação da LXX, tais como PRICE, 2005, p. 441. Neste comentário, os autores apresentam a informação que subsidia a interpretação da LXX, explicando que a referência aos primeiros 150 dias “[...] podem referir-se aproximadamente aos 148 anos da deportação de Tiglate-Pileser em 734 a.C. até a queda de Jerusalém em 586 a.C. Nesse caso, os 40 dias referem-se aproximadamente ao período de 586 até o retorno de Judá à sua terra natal em 536 a.C.” Cf. PRICE, 2005, p. 441.

<sup>142</sup> BRIGHT, 2003, p. 282. Sobre a data da separação de Israel, cf. também SCHULTZ, 2012, p. 187.

<sup>143</sup> TAYLOR, 2006, p. 74-75.

<sup>144</sup> NICHOL, 2013, p. 45, 69, 144, 1042.

começarem o movimento de retorno pós-exílico (537-535) para o segundo reino indicado na soma do período, Judá (Ez 4:6).

Comparando os períodos conforme as suas versões, a soma do período no TM (390 anos), finaliza cerca de sete anos antes do processo de término do cativeiro babilônico, contrapondo à LXX, na qual a soma do período (190 anos) finaliza cerca de cinco a três anos após o processo de término do mesmo cativeiro. Assim, em ambas as interpretações, a finalização do período não alcança a sua exatidão, e sim aproximação da data final do período do cativeiro babilônico, indicando sete anos antes para o TM (541 a.C.), e três anos após para a LXX (532 a.C.).

Daniel Block não discorre sobre as demais interpretações dos períodos, explicando apenas duas destas, sendo a primeira a mesma já comentada por McIver acerca dos períodos alterados na LXX, explicação já comentada acima e referenciada na nota de rodapé 121. A outra interpretação, Block afirma que é defendida pela “maioria dos eruditos”, em que o período completo de 430 dias/anos deve ser contado a partir da queda de Jerusalém em 586, chegando ao ano de 156 d.C., alguns anos após o início da revolta dos Macabeus.<sup>145</sup> Block vai anuir ao entendimento de que o período (390), precisa ser contado de forma retrospectiva ao ano 586, chegando ao ano 976 a.C., uma data próxima ao ano no qual Salomão havia dedicado o Templo e presenciado a glória de Deus enchendo o mesmo Templo, que em 586 seria totalmente destruído pelos babilônicos.<sup>146</sup>

Em natureza sugestiva, também é interpretado que o período de 390 dias/anos representa o tempo de pecado em que Israel viveu, desde o início da monarquia com a posse do primeiro rei, Saul (I Sm 10:17-27), até a “queda de Israel em 721 a.C.”.<sup>147</sup> Em relação aos 40 dias/anos de Judá, conclui-se que “não há um período definido na história do reino ao qual isso possa ser associado”.<sup>148</sup>

Wright também concorda com os comentaristas de Beacon sobre a sugestão de que os 390 dias/anos se cumpriram desde a dedicação do Templo até a sua final destruição em 586, no entanto, o autor adiciona a compreensão de que o período não

---

<sup>145</sup> BLOCK, 2012, p. 188. Na nota bibliográfica de número 66 de seu comentário, Block explica que esse posicionamento sobre os períodos é oriundo de Alexander em seu comentário sobre Ezequiel. Cf. ALEXANDER, R. H. Ezekiel. In: GÆBELEIN, Frank E. (Ed.). **The Expositor's Bible Commentary**. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1986. v. 6. p. 770.

<sup>146</sup> BLOCK, 2012, p. 188-189.

<sup>147</sup> PRICE, 2005, p. 441.

<sup>148</sup> PRICE, 2005, p. 441.

se refere somente ao reino do norte, Israel, mas também ao reino do sul, Judá, mesmo diante da indicação dos reinos de forma dividida no texto punitivo de Ez 4:4-6. O que o autor explica é que os dois reinos, Israel (norte) e Judá (sul), assumem a natureza representativa de todo o reino no cumprimento deste período profético. Os 390 anos da história do Templo de Salomão, desde a sua inauguração até a sua destruição (586 a.C.), representa o período de pecado de todo o Israel, abrangendo o reino do norte (Israel) e do sul (Judá). Já o período de 40 dias/anos se refere à última parte de punição que cobre desde 586 a 535, sendo esta última parte do exílio um juízo punitivo a todo o Israel, no reino representativo do sul, Judá.<sup>149</sup>

Matthew Henry segue na mesma linha argumentativa de Wright, em que os dois reinos, Israel e Judá, participam, concomitantemente, dos períodos proféticos (390 e 40 dias/anos). No entanto, Henry entende que Judá participou do período com Israel quando a referência do período é contada desde o início dos serviços no Templo de Salomão, quando começa a ocorrer o início da apostasia de Israel sob a liderança de Jeroboão, até à sua destruição em 586, quando o reino do norte (Israel) já havia sofrido o seu exílio pelos assírios, sendo representado pelo Templo ora destruído no exílio sofrido por Judá. Os 40 anos iniciam quando Jeremias começa a profetizar, no décimo terceiro ano de Josias (626), pois a partir deste tempo, mesmo diante de um rei e um profeta tementes a Deus, o povo persistiu em seus atos de rebeldia e pecado, culminando com as invasões babilônicas, cativo e a destruição completa do Templo em 586.<sup>150</sup>

O que é observado neste argumento, é que a data de 586 é usada como marco referencial da contagem do período, pois neste ano, o ato culminante foi a destruição do Templo. Assim, os dois períodos são contados desta data para trás, sendo o primeiro (390 dias/anos), alcançando o início da apostasia israelita na época de Jeroboão, e o último (40 dias/anos), alcançando o início do ministério do profeta Jeremias, sob o reinado de Josias em seu décimo terceiro ano (626), quando a nação começou a rejeitar as primeiras advertências do profeta. Assim, os dois períodos são interpretados concomitante, porém, culminando no mesmo ato/data.

#### **4.2.3 Análise textual dos períodos de Ezequiel 4:5-8**

---

<sup>149</sup> WRIGHT, 2001, p. 77-80.

<sup>150</sup> HENRY, 2010, p. 633.

A leitura do texto faz referência aos anos de iniquidade de ambos os reinos, o que requer a compreensão de que não sejam apenas os anos em que estes dois reinos estiveram cometendo suas iniquidades, mas que também sofreram a punição destas iniquidades. A ação simbólica do profeta tanto estava representando a atitude de iniquidade destes reinos diante de Deus, como também o que sofreram e estavam sofrendo (exílios assírios e babilônicos) e ainda sofreriam pela prática de tais iniquidades, pois no ato desta encenação, Ezequiel ainda estava no ano 592 a.C., faltando apenas seis anos para o que seria o clímax da punição, a destruição final da cidade e do Templo em 586.

O ano 586 está sendo usado como base da contagem do tempo profético, por ser o ápice da punição divina contra o reino de Israel/Judá e por se tratar da destruição completa da cidade e do Templo de Salomão, edifício que era considerado como a glória da nação de Israel. Considerando a somatória dos dois períodos (390 + 40), que resulta em 430 dias/anos, e contando de forma retrospectiva desde 586 a.C., alcança-se o ano 1016 a.C., ano que corresponde ao início da monarquia no reino de Israel com a escolha e entronização de Saul como rei.<sup>151</sup> Nota-se que o início do período sempre vai corresponder aos dias iniciais da nação de Israel em seu estado de monarquia. Alguns comentaristas escolheram interpretar o início mais relacionado à inauguração do Templo, e outros mais aos atos de Jeroboão, cujo contexto pecaminoso conduziu à divisão do reino entre norte (Israel) e sul (Judá). Em uma análise geral do início da contagem em forma retrospectiva à 586, chega-se à época do início da monarquia em Israel, como já exposto acima.

O sistema da monarquia não foi visto como aprovado por Deus (I Sm 8), no entanto, a tolerância divina assim o permitiu para que a própria nação sentisse os problemas desse sistema e os resultados por quererem imitar as outras nações ao terem um rei (I Sm 8:10-17). A história da monarquia em Israel só resultou em conflitos, insurreições, guerras, apostasia e pecados para a nação de Israel. Por mais que reis tementes a Deus ocupassem o trono, em sua maioria, a nação como um todo, e depois, os dois reinos separados sentiram as consequências das ímpias ações de reis que não temiam a Deus. O resultado do sistema monárquico resultou em destruição e exílio para os dois reinos divididos e a completa destruição da cidade de

---

<sup>151</sup> BRIGHT, 2003, p. 237.

Jerusalém e o Templo. Assim, estes 430 anos de monarquia, pela encenação de Ezequiel, foram lembrados como anos de iniquidades praticadas e punição sofrida nos dois cativeiros (assírio e babilônico) e na destruição final da cidade e do Templo.

#### 4.2.4 Versículo 6

Em continuação ao sistema de acentos, agora, no versículo 6, os acentos reis subdividem o texto nas palavras שְׁנִית (“segunda vez”, “novamente”) em A1, e na palavra יָמִי (“dias”) em B1. As micros subdivisões operadas pelos acentos duques começam com um acento *rebia*, na palavra אֶת־אֵלֶּה (“estes”), em A1A; o acento *gerets*, em וְשָׁכַבְתָּ (“e te deitarás”), em A1B, e; um acento *pashta*, em הַיְמִנִי (“o direito”), em A1C. Já na subdivisão A2, se encontram outros dois duques. São os acentos *tipha*, em וְנָשָׂאתָ (“e levarás”), em A2A, e; o acento *munach*, na palavra אֶת־עֲוֹן (“a iniquidade”), em A2B. Segue abaixo:

Seção A						
וְכָלִיתָ אֶת־אֵלֶּה וְשָׁכַבְתָּ עַל־צִדְךָ הַיְמִנִי שְׁנִית וְנָשָׂאתָ אֶת־עֲוֹן בֵּית־יְהוּדָה						
A2			A1			
וְנָשָׂאתָ אֶת־עֲוֹן בֵּית־יְהוּדָה			וְכָלִיתָ אֶת־אֵלֶּה וְשָׁכַבְתָּ עַל־צִדְךָ הַיְמִנִי שְׁנִית			
בֵּית־ יְהוּדָה da casa de Judá.	אֶת־עֲוֹן A iniquidade	וְנָשָׂאתָ E tu levarás	שְׁנִית novamente	עַל־צִדְךָ הַיְמִנִי Sobre teu lado o direito	וְשָׁכַבְתָּ e te deitarás	וְכָלִיתָ אֶת־ אֵלֶּה E cumprirás estes
A2C	A2B	A2A	A1D	A1C	A1B	A1A

A segunda metade do versículo 6, אַרְבָּעִים יוֹם, יוֹם לְשָׁנָה, יוֹם לְשָׁנָה נִתְּנִיו לָךְ: (Quarenta dias, cada dia por um ano o dei para ti) é distribuída entre os acentos *zaqeph qaton*, por ser um acento imperador, o qual já subdividiu a segunda seção na palavra יָמִי (dias). Os acentos duques ocorrem na palavra לְשָׁנָה (por cada ano), a qual foi assinalada pelo acento (*təbîr*) em (B1B). O seguinte acento é um *mercha*, o qual encontra-se no final do versículo, na penúltima palavra (נִתְּנִיו – eu designei/dei),

formando a microsubdivisão (B2B). A seção termina com a demarcação do acento imperador *silluq*, o qual isola a palavra לך (“para ti”), colocando ênfase específica na pessoa de Ezequiel, o qual seria o portador, pelo período mencionado no texto, em levar a iniquidade da casa de Judá.

Seção B			
אַרְבָּעִים יוֹם, יוֹם לַשָּׁנָה, יוֹם לַשָּׁנָה נִתְּתִיו לָךְ:			
B2			B1
B2C	B2B	B2A	B1A
לָךְ: <b>para ti.</b>	יוֹם לַשָּׁנָה נִתְּתִיו, <b>dia por ano eu dei</b>	יוֹם לַשָּׁנָה, <b>Cada dia por um ano</b>	אַרְבָּעִים יוֹם <b>Quarenta dias</b>

#### 4.2.5 Versículo 7

Na primeira seção do versículo 7, a subdivisão ocorre na palavra פְּנֵיךְ (“as tuas faces”) pelo acento rei *zaqeph qaton*, formando a unidade A1. Esta subdivisão é microsubdividida pelos acentos duques, ocorrendo o primeiro na palavra וְאֶל-מְצוֹר (“e para o cerco de”), cujo acento foi o *yafib*, formando a unidade A1A. A próxima palavra acentuada é יְרוּשָׁלַם (“Jerusalém”), recebendo o acento *paštā’*, resultando na unidade A1B. Esta primeira subdivisão termina na palavra פְּנֵיךְ (“as tuas faces”), já comentada pela sua demarcação com acento rei *zaqeph qaton*. A outra subdivisão (A2), continua com a microsubdivisão na palavra וְזַרְעֶךָ (“e seu braço”) assinalada pelo acento *tipphā’* (A2A). A seção termina com a palavra הַשּׁוֹפָה (“descoberto”), que já havia sido pontuada pelo acento imperador *atnach*.

Seção A				
וְאֶל-מְצוֹר יְרוּשָׁלַם תִּכְיִן פְּנֵיךָ וְזַרְעֶךָ הַשּׁוֹפָה				
A2		A1		
וְזַרְעֶךָ הַשּׁוֹפָה		וְאֶל-מְצוֹר יְרוּשָׁלַם תִּכְיִן פְּנֵיךָ		
הַשּׁוֹפָה <b>descoberto</b>	וְזַרְעֶךָ <b>e seu braço</b>	תִּכְיִן פְּנֵיךָ <b>apontarás as tuas faces</b>	יְרוּשָׁלַם <b>Jerusalém</b>	וְאֶל-מְצוֹר <b>e para o cerco de</b>
A2B	A2A	A1C	A1B	A1A

Nota-se a linha central na estrutura acima (A1C), destacando o ato do profeta apontar/dirigir a sua face contra o cerco de Jerusalém. Este linguajar de dirigir/apontar a face contra, remete a um ato de juízo punitivo, expresso por algum oráculo de advertência divina.<sup>152</sup> Isto destaca que esta mensagem encenada de Ezequiel era totalmente de natureza punitiva. O profeta estaria ilustrando a contrariedade de Deus para com os atos da nação, pois o seu rosto estaria contra Jerusalém.

A seção B é curta, pois é composta de apenas duas palavras, sendo a primeira acentuada pelo acento duque *ṭippḥā'* na palavra וְנִבֵּאתָ (“e tu profetizarás”), formando a subdivisão B1, e a palavra seguinte עָלֶיהָ (“contra ela”) é a que conclui o versículo, já assinalada pelo acento imperador *silluq*, e formando a subdivisão B2.

Seção B	
וְנִבֵּאתָ עָלֶיהָ:	
B2	B1
עָלֶיהָ: contra ela.	וְנִבֵּאתָ e tu profetizarás

A maneira como a frase é enfatizada, terminando com a unidade B1 - עָלֶיהָ (“contra ela”) – reforça a ideia do oráculo adversativo apresentado na primeira seção, em que demonstra o profeta dirigindo contra o cerco de Jerusalém seu rosto. Esta ênfase é devido à preposição על, usada no final do versículo como prefixo da palavra עָלֶיהָ (“contra ela”). Esta preposição é digna de nota, pois é uma partícula muito usada nos livros proféticos em oráculos de juízos punitivos dirigidos a indivíduos ou nações (Is 36:10; Jr 2:15; 11:17; Ez 3:8; 5:47:6; 11:4; 13:8). Seu uso em Ezequiel sempre ocorrerá em conexão com o ato de “dirigir ou virar o rosto”, conotando em contextos punitivos, por exemplo: Ez 6:2 – “vira o rosto para os montes de Israel e profetiza contra eles”; 13:17 – “põe-te contra as filhas do teu povo [...] profetiza contra elas”; 20:46 – “volve o rosto para o Sul e derrama as tuas palavras contra ele”; 21:2 – “volve o rosto contra Jerusalém, derrama as tuas palavras [...] contra a terra de Israel”.<sup>153</sup>

<sup>152</sup> HOWIE, Carl G. **The book of Ezekiel**. Richmond, VA: John Knox Press, 1965. p. 41. Cf. também IRONSIDE, H. A. **Expository Notes on Ezekiel the prophet**. Neptune City, NJ: Loizeux Brothers, 1949. p. 96-98; TAYLOR, 2006, p. 83.

<sup>153</sup> Outros exemplos em Ezequiel com o mesmo padrão — volver o rosto e profetizar contra — encontram-se em 25:2; 28:21; 29:2; 35:2 e 38:2.

Como já mencionado, isto acrescenta à temática de que a encenação de Ez 4:4-8 é um juízo punitivo contra os atos de Israel e Judá.

#### 4.2.6 Versículo 8

וְהִנֵּה נָתַתִּי עָלֶיךָ עֲבוֹתִים – v. 8 (seção A)

“E eis que colocarei sobre ti cordas”.

A primeira subdivisão desta seção encontra-se na palavra וְהִנֵּה (“e eis que”), pois esta recebe o acento disjuntivo *tevir*, formando a subdivisão em A1. Segue-se o próximo acento disjuntivo na palavra עָלֶיךָ (“sobre ti”), formando a segunda subdivisão da frase (A2). A frase termina com a palavra עֲבוֹתִים (“cordas em ti”), em A3, já pontuada pelo acento imperador *atnach*.

Seção A		
וְהִנֵּה נָתַתִּי עָלֶיךָ עֲבוֹתִים		
A3	A2	A1
עֲבוֹתִים cordas em ti	נָתַתִּי עָלֶיךָ Eu colocarei sobre ti	וְהִנֵּה e eis que

Ao ler a seção B, וְלֹא־תִהְיֶה מִצְדָּךְ אֶל־צִדְךָ עַד־כְּלוֹתֶךָ יְמֵי מִצְוָרְךָ, já se nota a subdivisão da frase em sua metade pelo acento rei *zaqeph qaton*, na palavra אֶל־צִדְךָ (“sobre o outro lado”). Já os acentos duques são identificados na palavra מִצְדָּךְ (“de um lado”), formando a microunidade em (B1A); o outro acento se encontra em עַד־כְּלוֹתֶךָ (“até tu cumprires”), formando a micro subdivisão B2A. A frase termina com a outra micro subdivisão (B2B), já pontuada com o acento imperador *silluq*, na palavra מִצְוָרְךָ (“do teu cerco”).

Seção B			
וְלֹא־תִהְיֶה מִצְדָּךְ אֶל־צִדְךָ עַד־כְּלוֹתֶךָ יְמֵי מִצְוָרְךָ:			
B2		B1	
עַד־כְּלוֹתֶךָ יְמֵי מִצְוָרְךָ:		וְלֹא־תִהְיֶה מִצְדָּךְ אֶל־צִדְךָ	
B2B	B2A	B1B	B1A
יְמֵי מִצְוָרְךָ:	עַד־כְּלוֹתֶךָ	מִצְדָּךְ אֶל־צִדְךָ	וְלֹא־תִהְיֶה

os dias do teu cerco	até tu cumprires	sobre o outro lado	de um lado
----------------------	------------------	--------------------	------------

Neste último versículo, a ênfase recai sobre a ação de Deus sobre Ezequiel em colocar “cordas” como símbolos de controle sobre as ações do profeta até ele cumprir o período da profecia.

O que o presente capítulo enfatizou, foi a formação estrutural da perícopa em estudo, a fim de averiguar suas ênfases de acordo com a divisão pontuada pelos massoretas. Certamente que nos níveis menores das divisões do texto (as microsubdivisões), seja possível apenas detectar o objetivo musical das pontuações massoréticas, no entanto, a atividade de Ezequiel é ressaltada em ser um agente representativo em encenar o recebimento da punição divina sobre o pecado dos dois reinos (Israel e Judá).



## 5 IMPLICAÇÕES TEOLÓGICAS DE EZEQUIEL 4:4-8

Como profeta, Ezequiel comunicou à nação judaica oráculos de salvação e condenação.<sup>154</sup> Suas mensagens, além de reprovarem o pecado e anunciarem a sua punição, também eram mensagens de natureza restauradora, mostrando aos seus ouvintes que acaso a nação se arrependesse, esta poderia experimentar uma obra de salvação em seus dias.

Dentre os meios de comunicação usados para expor a mensagem, Ezequiel usou o método de encenação, dramatizando o conteúdo apresentado, objetivando despertar o interesse e impressionar os seus ouvintes com o que estava sendo anunciado.

É neste contexto que se encontra Ez 4:4-8. O texto corresponde ao início das mensagens do livro, cuja natureza é de conteúdo punitivo, no qual o profeta reprova o comportamento da nação e anuncia o castigo como consequência do ato de rebeldia. Este anúncio, como explicado, é dado em forma de encenação, em que Ezequiel deveria deitar-se sobre o seu lado esquerdo e direito como símbolo de carregar a iniquidade da casa de Israel e Judá, representando a punição que as duas nações experimentariam.

### 5.1 INTERPRETAÇÕES DE EZEQUIEL 4:4-8

Este ato de Ezequiel implica em duas interpretações sobre o tema por parte da literatura pesquisada: 1) Ezequiel estava representando as nações, carregando suas iniquidades cometidas como exemplo de receberem o juízo punitivo de Deus, ou; 2) o profeta estava sendo uma representação do próprio Deus carregando as iniquidades dos dois reinos.<sup>155</sup>

Sobre a primeira interpretação, há o entendimento que o profeta pôde estar atuando em uma dupla representação. Em primeiro lugar, Ezequiel estaria representando a ira de Deus contra as nações, pelo fato de ser retratado tendo o seu rosto voltado “contra” Jerusalém (Ez 4:7), atitude que representava um ato punitivo da

<sup>154</sup> ARCHER JR., Gleason L. **Panorama do Antigo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. 4. ed. São Paulo: Vida Nova, 2012. p. 464; TAYLOR, 2006, p. 38; WALTKE; YU, 2015, p. 939.

<sup>155</sup> NICHOL, Francis D. (Ed.). **The Seventh-day Adventist Bible Commentary**. Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1976. v. 4.

parte de Deus contra indivíduos ou nações, devido ao uso do vocábulo “contra” relacionado a Deus no Antigo Testamento, como já explicado neste trabalho.<sup>156</sup> Em segundo lugar, o profeta também poderia estar representando o próprio povo ao estar suportando o castigo por causa de seus atos rebeldes.<sup>157</sup> No entanto, estas duas representações excluem por completo o entendimento de algum “ato vicário, como se pudesse sofrer no lugar do seu povo”, para perdão do pecado deste.<sup>158</sup>

Entre os comentaristas de Ezequiel, o entendimento de Ez 4:4-8 tende para estas duas vias interpretativas: 1) Ezequiel sendo um tipo do sofrimento vicário de Jesus e Seu sacerdócio intercessor pela humanidade, ou; 2) Ezequiel representando as nações sofrendo o castigo divino pelos seus pecados cometidos.<sup>159</sup> Após apresentar a análise contextual (capítulo 2) e exegética-estrutural do referido texto (capítulo 3), segue-se o objetivo de indicar, neste presente capítulo, e nos parágrafos abaixo, o que se conclui das análises destes capítulos.

No texto do presente trabalho, especificamente no capítulo 2, ao serem analisadas as palavras-chave do texto, concluiu-se que, pelos seus significados e uso no contexto do Antigo Testamento, a indicação é entender que Ezequiel não estava encenando como tipologia expiatória para perdão de pecados, no sentido de ele ser o instrumento pelo qual a culpa das duas nações seria retirada, mas sim, de ser o elemento representativo das duas nações ao receberem o castigo de sua culpa por agirem com rebeldia contra Deus, na prática de suas iniquidades. Assim, a encenação possui teor punitivo e não expiatório para perdão de pecados. Não é a iniquidade dos dois reinos que será extirpada/perdoada, e sim, o recebimento da punição que está sendo encenado. Isto é deduzido pela morfologia e exegese dos termos-chave e do contexto no qual se encontra a perícopes na seção do livro. Tal perícopes se encontra na unidade de mensagens de juízos punitivos (3:16 – 7:27), as quais advertiriam o povo da destruição que viria pela terceira invasão babilônica. Sendo parte desta unidade, a leitura do texto deve ser considerada dentro deste contexto de mensagens

---

<sup>156</sup> IRONSIDE, 1949, p. 96-98.

<sup>157</sup> TAYLOR, 2006, p. 73. O autor reforça em explicar “[...] que, assim como o profeta faz o grosso do seu peso descansar sobre o seu lado esquerdo, assim também este é um símbolo do peso do castigo que Israel está suportando pelos seus pecados”. TAYLOR, 1984, p. 73. Por esta afirmação, Taylor entende que a única representação no texto é punitiva, mesmo se o profeta estiver representando o próprio Deus.

<sup>158</sup> TAYLOR, 2006, p. 73.

<sup>159</sup> SCHULTZ, 2009, p. 407, 408. Schultz escreve, nas páginas 407 e 408, que o deitar de Ezequiel aos seus lados era “[...] uma representação simbólica da punição de Israel, o reino do norte [...]” e de “[...] Judá, o reino do sul [...]”.

de advertências e de juízos punitivos, compreendendo, assim, que o levar a iniquidade das nações sobre os ombros era uma indicação de uma ação punitiva a qual Ezequiel estava representando, assim como eram representações punitivas as demais encenações e oráculos de seu contexto imediato.

Para que esta dramatização tenha conotação com a obra de expiação e intercessão de Jesus Cristo em perdoar pecados, é preciso que haja alguma indicação de correspondência do texto de Ezequiel por parte do Novo Testamento, sendo esta correspondência a indicação de um cumprimento de tipo e antítipo intertestamentário.<sup>160</sup> É certo que o serviço sacerdotal no santuário terrestre era uma tipologia ao ministério de Jesus Cristo, tanto na cruz quanto em Sua intercessão diante de Deus. Especificamente a Epístola aos Hebreus, no Novo Testamento, usa e aplica os textos do Antigo Testamento sobre o serviço sacerdotal israelita à pessoa de Jesus Cristo e Sua obra. (Hb 3:1; 4:14; 5:6; 8:1-5), no entanto, o que não é encontrado no Novo Testamento, é alguma referência de Ez 4:4-8 aplicada a Jesus Cristo. Já que não consta nenhuma referência textual deste texto com esta devida aplicação no Novo Testamento, resulta em limitar-se à aplicação e cumprimento primário do texto, o que consta em seu contexto – uma dramatização em que o profeta representa os dois reinos (Israel e Judá) recebendo a punição de suas iniquidades.

Certamente, por Ezequiel ser um sacerdote e por ser constantemente chamado de “filho do homem”,<sup>161</sup> inclina-se a entender que suas ações e ministério podem ser usadas como tipológicas a Jesus Cristo, principalmente ao corresponder o ato de ele “levar a iniquidade” destes reinos, com o ato de Cristo de “levar” a nossa iniquidade sobre si.

É certo que a representação de Jesus Cristo em Ezequiel não é de todo descartada, pois a idade em que Ezequiel é chamado para ser um profeta, era justamente a idade em que os serviços sacerdotais começavam, oficialmente. Percebe-se que o mesmo ocorreu com a pessoa de Cristo, pois ao começar o seu ministério, ele também contava com a mesma faixa etária de Ezequiel (Lc 3:23), e além de ser chamado de “profeta” (Lc 24:19), também foi chamado de “sacerdote” (Hb 4:14; 7:24-26). No entanto, o que se deduz em nível geral, é que Ezequiel pode ser

---

<sup>160</sup> ZUCK, Roy B. **A Interpretação Bíblica:** meios de descobrir a verdade da Bíblia. Tradução de Cesar de F. A. Bueno Vieira. São Paulo: Vida Nova, 2020. p. 205. Recomendável a leitura de todo o capítulo oito desta obra que trata sobre a natureza da tipologia bíblica.

<sup>161</sup> KUNZ, Marivete Kanoni. “Análise do espaço e dos personagens nos capítulos 43 a 48 de Ezequiel, a partir de enfoques semióticos”. Em Revista Batista Pioneira. Vol. 8. N. 1. Julho – 2019. p. 64.

um tipo de Cristo pelo fato de ser um sacerdote, assim como todo o grupo sacerdotal e seu serviço tipificavam a Cristo,<sup>162</sup> porém, isto não significa que todas as ações de Ezequiel (nível específico) trariam este cunho tipológico, pois assim ocorrendo, dificuldades haveriam diante de textos em que apresentam ações de Ezequiel não aplicáveis ao ministério de Jesus Cristo (Ez 4:1-3; 4:9-17; 5:1-4; 24:15-27).

## 5.2 A MENSAGEM DE EZEQUIEL 4:4-8

O ato da iniquidade é tratado neste texto como recebendo a devida punição pelo erro praticado. Os dois reinos, Israel e Judá, por terem cometido “iniquidade” em sua história, receberiam a punição divina, representada pelo deitar-se do profeta em seus respectivos lados.<sup>163</sup> Esta ação relembra a sentença contra a iniquidade/pecado apontada pelas Escrituras, que é justamente a punição, cujo ato punitivo é repetido no livro de Ezequiel, sendo parte de uma das ênfases do livro: a punição pelo pecado cometido (Ez 18:4).

Há o entendimento que Ezequiel também pode ser um símbolo duplo da profecia, podendo estar cumprindo a sua função sacerdotal em representar o povo, carregando os seus pecados, e, simultaneamente, representando a Deus em carregar os pecados do povo.<sup>164</sup>

Assim sendo, como já enfatizado, a linguagem e símbolos usados na dramatização sugere que Ezequiel exerceu não somente as atividades de um profeta, mas também de um sacerdote, mesmo estando na terra do exílio, longe do Templo de Jerusalém. Esta ideia recebe atenção, principalmente com a imagem tipificada de Ezequiel em representar a Deus carregando os pecados do Seu povo. Blenkinsopp, em seu comentário sobre o livro, verifica que os termos usados no texto de Ez 4:4-8 são mais encontrados em livros que tratam do serviço sacrificial, como de Levítico, pois este livro pode encontrar correspondência com o livro de Ezequiel, em que o profeta “levaria” a iniquidade do povo.<sup>165</sup> O que Block ressalta, é que o profeta não estaria na função de expiar a culpa da nação, mas sua ação era em representar o

---

<sup>162</sup> GRIDER, J. Kenneth. **Beacon Bible Commentary**. The Major Prophets. Kansas City, MO: Beacon Hill Press, 1966. v. 4. p. 548.

<sup>163</sup> PRICE, 2005, p. 442.

<sup>164</sup> KLEIN, Ralph W. **Ezekiel: The Prophet and His Message**. Columbia, SC: University of South Carolina Press, 1988. p. 42-43.

<sup>165</sup> BLENKINSOPP, **Ezekiel**, 34-35.

povo carregando a iniquidade como sinal do juízo punitivo, no mais, em representar a Deus sofrendo o juízo punitivo pelo povo.<sup>166</sup>

Ezequiel, como sacerdote (Ez 1:3), ao receber a mensagem profética, foi comunicado a ele expressões centrais do serviço sacerdotal, usadas no livro de Levítico (לַעֲוֹנוֹתֵינוּ – e levarás a iniquidade – Lv 5:1, 17; 7:18; 10:17; 16:22),<sup>167</sup> estas expressões, centradas na frase a qual foi estudada neste trabalho, revelam o sentido punitivo que a nação de Judá já estaria passando pelas experiências do cativo, e que estariam sendo ilustradas por Ezequiel 4:4-8. Assim, ao Ezequiel encenar o “levar à iniquidade” expressa a justiça divina em punir o pecado, lição que Israel/Judá deveria aprender.

---

<sup>166</sup> BLOCK, Daniel I. **The Book of Ezekiel**: Chapters 1-24. Grand Rapids, MI; Cambridge, UK: William B. Eerdmans Publishing Company, 1997. p. 176-77.

<sup>167</sup> GREENBERG, Moshe. **Ezekiel 1-20**. New York, NY: Doubleday, 1983. p. 104.



## 6 CONCLUSÃO

As dramatizações usadas por Ezequiel ao longo de seu livro, compunham o cenário de mensagens que ele, como profeta à nação exilada, precisava enviar ao povo. Tais mensagens tinham um duplo objetivo, dependendo do momento em que foram proclamadas. Antes da destruição final da cidade e do Templo que ocorreu em 586 a.C., tais mensagens continham a natureza de advertências e ameaças de juízos punitivos, cujo objetivo era despertar a consciência dos ouvintes à reflexão, arrependimento e submissão à vontade de Deus, diante do cenário de exílio que estavam vivendo.

Mesmo vivendo as consequências da invasão que ocorreu em 597 a.C., o povo de Judá ainda continuava nas práticas de obras idolátricas e de um culto hipócrita (Ez 6 e 8), justamente as mesmas ações que levou Judá a experimentar os males do cativeiro. Agora, caso não haja mudança e arrependimento, a nação experimentaria, novamente, mais uma invasão babilônica, contendo nesta a destruição completa da cidade e do Templo, cujo edifício era considerado símbolo de proteção à nação devido a presença de Deus; no entanto, devido às práticas pecaminosas cometidas pela nação e a profanação do templo, a presença de Deus já estava deixando o edifício (Ez 10 e 11), como símbolo de desprezo de Deus pela nação. Esta retirada dava condições para que o juízo punitivo, declarado nas mensagens de Ezequiel, entrasse em execução por ocasião da próxima invasão babilônica. É justamente neste contexto que se encontra o texto que serviu de referência para o presente trabalho (Ez 4:4-8), e que devido ao seu posicionamento no livro, notou-se que o seu conteúdo é de natureza acusativa, advertindo a nação de que esta carregaria/levaria a sua própria iniquidade, assim como seria representado pelo ato do profeta deitar-se de ambos os lados por determinados períodos.

Requer-se entender que o ato simbólico de “levar a iniquidade sobre o braço” esquerdo e/ou direito correspondia mais com uma representação punitiva do que redentiva/expiatória por parte do profeta. Isto é deduzido, principalmente, por dois elementos: (1) o contexto estrutural temático em que a perícopa se encontra, pois Ez 4:4-8 pertence à seção de mensagens de advertências e ameaças de punição (caps. 3 - 24), que vieram antes da destruição final em 586 a.C. Com esta localização na estrutura do livro, o texto em estudo é contextualizado por mensagens com esta

natureza, começando já em seu contexto imediato (caps. 4:1-3, 9-5:17); (2) o uso da frase, “levarás a iniquidade”, no Antigo Testamento, ocorre, em sua maioria das vezes em um contexto em que a iniquidade referida está recebendo ou receberá a sua punição. O(a) praticante da iniquidade, sendo tanto em forma particular (indivíduo), ou geral (nação), recebe a punição pelo ato iníquo cometido. Em raras vezes a frase foi usada em contexto de expiação, pois quando isto ocorreu, o contexto assim o requeria.

Combinando os dois elementos acima, entende-se que a frase “levarás a iniquidade” receberá o significado expiatório ou condenatório, dependendo do contexto em que se encontra. No texto em estudo, o contexto da perícopé conduz à compreensão de que a encenação requerida de Ezequiel era de natureza condenatória/punitiva, na qual o profeta estava representando Israel e Judá carregando a punição de suas iniquidades cometidas contra Deus na respectiva história de cada reino.

O período mencionado para cada reino (390 dias/anos para Israel, 40 dias/anos para Judá), é comumente compreendido, entre os comentaristas de Ezequiel, como um período que já havia começado, desde o período inicial do reino de Israel ainda quando este era um reino só, ora no início da monarquia, no tempo do rei Saul, ou no início do reinado de Salomão; sendo este mesmo período estendido até a destruição final de Jerusalém no ano 586. Sendo assim, Ezequiel estava encenando que os dois reinos estavam recebendo a punição divina de seus atos, ao vivenciarem os cativeiros sofridos pelos assírios e babilônicos. Esta interpretação pelos períodos contidos no texto faz com que se tenha uma visão retrospectiva da profecia, e não prospectiva, quer dizer, os períodos do texto devem ser entendidos como já iniciados na história de Israel e Judá, e não como ainda a iniciar.

Ezequiel, pela natureza de suas encenações e mensagens, serve como sinal para Israel e Judá. Observando especificamente em Ez 4:4-8, o pecado é visto como sendo punido e não tolerado. Esta punição ficou restrita a um período de 430 anos (Israel – 390; Judá – 40), o que se entende que passando este tempo de punição, Israel e Judá poderiam reviver o favor divino, expressos nas mensagens de restauração contidas nos últimos capítulos do livro (Ez 33 – 48).

Concernente à teologia e à vivência da igreja, o tema relembra que o pecado, quando não confessado e abandonado, precisa ser punido. Através do exemplo de Ezequiel, os leitores de seu livro obtêm a percepção que a insistência e prática no

pecado podem conduzir o transgressor à punição, sendo que antes deste desfecho, advertências, repreensões e apelos são dados para evitar-se que o juízo punitivo recaia sobre a pessoa/nação. Este conceito é perceptível, justamente ao identificar que o texto em estudo (Ez 4:4-8) faz parte da série de mensagens de advertências que foram dirigidas a Judá, exatamente antes da última invasão à Jerusalém, que culminou com a completa destruição da cidade e do Templo (Ez 4:1 – 24:27).



## REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, R. H. Ezekiel. In: GÆBELEIN, Frank E. (Ed.). **The Expositor's Bible Commentary**. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1986. v. 6.
- ANDIÑACH, Pablo R. **Introdução Hermenêutica ao Antigo Testamento**. Tradução de Mônica Malschitzky. São Leopoldo, RS: Sinodal/EST, 2015.
- ARCHER JR., Gleason L. **Merece confiança o Antigo Testamento?** Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2007.
- ARCHER JR., Gleason L. **Panorama do Antigo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. 4. ed. São Paulo: Vida Nova, 2012.
- AZEVEDO NETO, Joaquim; COSTA, Isael Santos Souza. **Léxico Analítico do Grego do Novo Testamento**. Cachoeira, BA: CePLIB, 2010.
- BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard (Eds.). **Exegetical Dictionary of the New Testament**. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 2000. v. 2.
- BLENKINSOPP, Joseph. **Ezekiel**. Louisville, KY: John Knox Press, 1990. (Interpretation, a Bible commentary for teaching and preaching).
- BLOCK, Daniel I. **O Livro de Ezequiel: Capítulos 1-24**. São Paulo: Cultura Cristã, 2012. v. 1.
- \_\_\_\_\_. **The Book of Ezekiel: Chapters 1-24**. Grand Rapids, MI; Cambridge, UK: William B. Erdmans Publishing Company, 1997. (The New International Commentary on the Old Testament).
- BOTTERWECK, G. Johannes; RINGGREN, Helmer; FABRY, Heinz-Josef (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Translated by Douglas W. Stott. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1999. v. 10.
- \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Translated by Douglas W. Stott. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004. v. 14.
- BRIGHT, John. **História de Israel**. 7. ed. rev. ampl. Tradução de Luiz Alexandre Solano Rossi e Eliane Cavaliere Solano Rossi. São Paulo: Paulus, 2003.
- BROWN, Colin; COENEN, Lothar (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2009. v. 2.
- BROWN, Francis; DRIVER, S. R.; BRIGGS, Charles A. **The Brown-Drives-Briggs Hebrew and English Lexicon**. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1994.

BRUCE, F. F. **O Cânon das Escrituras**: Como os livros da Bíblia vieram a ser reconhecidos como Escrituras Sagradas? Traduzido por Carlos Osvaldo Pinto. São Paulo: Hagnos, 2011.

BRUEGGEMANN, Walter. **An Introduction to the Old Testament: The Canon and Christian Imagination**. Louisville, KY; London, UK: Westminster John Knox Press, 2003.

CARAMELO, Francisco. Algumas reflexões teóricas sobre o profetismo. **Lusitania Sacra**, Lisboa, n. 13-14, p. 625-631, 2001. Disponível em: <<https://revistas.ucp.pt/index.php/lusitaniasacra/issue/view/467>>. Acesso em: 14 out. 2022.

COGAN, Mordechai e TADMOR, Hayim. **II Kings: A New Translation with Introduction and Commentary**. New York: Doubleday, 1988.

COMPTON, R. Andrew. The Sign-Acts of Ezekiel 3:22-5:17: Formative Rituals of Priestly Identity. **Mid-America journal of theology**, Dyer, IN, v. 29, p. 47-80, 2018. Disponível em: <<https://www.midamerica.edu/uploads/files//pdf/journal/03comptonjournal2018.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2022.

DANKER, Frederick William (Ed.). **A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature**. 3. ed. Chicago, IL: The University of Chicago Press, 2000.

DAVIDSON, Benjamin. **The Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon**. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 2006.

DE HOOP, Raymond; KORPEL, Marjo C. A.; PORTER, Stanley E. **The Impact of Unit Delimitation on Exegesis**. Leiden: BRILL, 2009.

DRESHER, Bezalel Elan. The Prosodic Basis of the Tiberian Hebrew System of Accents. Em **Language**, Washington, DC, v. 70, n. 1, p. 1-52, mar. 1994.

ELLISEN, Stanley A. **Conheça melhor o Antigo Testamento**: Um guia com esboços e gráficos explicativos dos primeiros 39 livros da Bíblia. Traduzido por Emma Anders de Souza Lima. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Vida, 2007.

FISCHER, Alexander Achilles. **O Texto do Antigo Testamento**: edição reformulada da Introdução à Bíblia Hebraica de Ernst Würthwein. Tradução de Vilson Scholz. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

FRANCISCO, Edson de Faria. **Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português: Profetas Posteriores**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. v. 3.

FREEDMAN, David Noel (Ed.). **The Anchor Bible Dictionary**. New York, NY: Doubleday, 1992. v. 6.

FRIBERG, Barbara; FRIBERG, Timothy; MILLER, Neva F. **Analytical Lexicon of the Greek New Testament**. Grand Rapids, MI: Baker Books, 2000.

GANZEL, Tova. "First-Month Rituals in Ezekiel's Temple Vision: A Pentateuchal and Babylonian Comparison". **The Catholic Biblical Quarterly**. Volume 83. Nº 3, July 2021.

GREENBERG, Moshe. **Ezekiel 1-20**. New York, NY: Doubleday, 1983. (The Anchor Bible, 22).

GRIDER, J. Kenneth. **Beacon Bible Commentary**. The Major Prophets. Kansas City, MO: Beacon Hill Press, 1966. v. 4.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática Instrumental do Hebraico**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Vida Nova, 2017.

HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K (Eds.). **Theological Wordbook of the Old Testament**. Chicago, IL: Moody Press, 1981. v. 1 e 2.

HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Antigo Testamento: Isaías a Malaquias**. Tradução de Valdemar Kroker, Haroldo Janzen e Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

HOLLADAY, William L. **A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament**: based upon the Lexical Work of Ludwig Koehler and Walter Baumgartner. Leiden: BRILL, 2000.

HOUSE, Paul R. **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Marcio Redondo e Sueli Saraiva. São Paulo: Editora Vida, 2005.

HOWIE, Carl G. **The book of Ezekiel**. Richmond, VA: John Knox Press, 1965.

IRONSIDE, H. A. **Expository Notes on Ezekiel the prophet**. Neptune City, NJ: Loizeux Brothers, 1949.

KIRST, Nelson et al. **Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português**. 32. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2016.

KITCHEN, K. A. **On the Reliability of the Old Testament**. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Co., 2003.

KITTEL, Gerhard (Ed.). **Theological Dictionary of the New Testament**. Translated by Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids, MI: WM. B. Eerdmans Publishing Company, 1976.

KLEIN, Ralph W. **Ezekiel: The Prophet and His Message**. Columbia, SC: University of South Carolina Press, 1988.

KLEIN, William W.; BLOMBERG, Craig L.; HUBBARD JR., Robert L. **Introdução à Interpretação Bíblica**. Tradução de Maurício Bezerra Santos Silva. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

KRÜGER, Hariet Wondracek; KUNZ, Marivete Zanoni. A profecia bíblica e as características do profeta a partir do livro de Ezequiel. **Revista Batista Pioneira**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 9-24, jun. 2016. Disponível em: <<http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/163>>. Acesso em: 14 out. 2022.

KUNZ, Marivete Zanoni. **O Espaço Divino no Discurso de Ezequiel nos Capítulos 8 a 11 e 43 a 48**. Tese de Doutorado. São Leopoldo: EST, 2012.

\_\_\_\_\_; **O TERMO תִּבְּנָה NO LIVRO DE EZEQUIEL**. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo: EST, 2006.

\_\_\_\_\_; “Análise do espaço e dos personagens nos capítulos 43 a 48 de Ezequiel, a partir de enfoques semióticos”. Em **Revista Batista Pioneira**. Vol. 8. N. 1. julho – 2019.

LASOR, William Sanford; HUBBARD, David Allan; BUSH, Frederic William. **Introdução ao Antigo Testamento**. Tradução de Luci Yamakami. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2002.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Old Testament Survey: The Message, Form, and Background of the Old Testament**. 2. ed. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1996.

MARTINS, Lucas Alamino Iglesias. **Encenação e Maldição: uma introdução às ações simbólicas dos profetas da Bíblia Hebraica**. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2017. (Estudos em literatura bíblica, 3).

MAXWELL, C. Mervyn. **Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel**. Tradução de Hélio Luiz Grelmann. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

MCIVER, Robert K. **Ezekiel: Through Crisis to Glory. The Abundant Life Bible Amplifier: A Practical Guide to Abundant Christian Living in the Book of Ezekiel**. Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association, 1997.

MONGER, Matthew Phillip (2012). **Accents, Punctuation or Cantillation Marks? A Study of the Linguistic Basis of the *ṭeamim***. University of Oslo, Oslo. Disponível em: <<https://www.duo.uio.no/bitstream/handle/10852/34234/Monger-Master.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2022.

MOSKALA, Jiří. A voz profética no Antigo Testamento: uma visão geral. In: TIMM, Alberto R.; ESMOND, Dwain N. (Orgs.). **Quando Deus Fala: o dom de profecia na Bíblia e na História**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

NICHOL, Francis D. (Ed.). **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. v. 4.

\_\_\_\_\_. **The Seventh-day Adventist Bible Commentary**. Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1976. v. 4.

POLAN, Gregory J. The call to Ezekiel: rooted in tradition and still alive today. **The Bible Today**, Collegetown, MN, v. 51, n. 2, p. 77-82, 2013.

PRICE, Ross E.; GRAY, C. Paul; GRIDER, J. Kenneth; SWIM, Roy E. **Comentário Bíblico Beacon: Isaías a Daniel**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005. v. 4.

PROVAN, Ian; LONG, V. Philips; LONGMAN III, Tremper. **A Biblical History of Israel**. Louisville, KY: Westminster John Knox, 2003.

QUINTELA, William Tenório, A mensagem tridimensional [sic] dos profetas do Antigo Testamento. **Revista Batista Pioneira**, Ijuí, RS, v. 7, n. 1, p. 179-199, jun. 2018. Disponível em: <<http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/264>>. Acesso em: 14 out. 2022.

ROBINSON, Edward. **Léxico Grego do Novo Testamento**. Tradução de Paulo Sérgio Gomes. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

ROSS, Allen P. **Gramática do Hebraico Bíblico**. 2. ed. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida, 2008.

RUSCONI, Carlo. **Dicionário do Grego do Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2003.

SCHMIDT, Werner H. **Introdução ao Antigo Testamento**. Tradução de Annemarie Höhn. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994.

SCHULTZ, Samuel J. **A História de Israel no Antigo Testamento**. 2. ed. rev. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 2009.

SICRE, José Luís. **Profetismo em Israel: O profeta. Os profetas. A mensagem**. Tradução de João Luís Baraúna. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SOUZA, Isael Santos de; DOMINI, Eleazar; AZEVEDO NETO, Joaquim. Divisores frásicos da língua hebraica. **Hermenêutica**, Cachoeira, BA, v. 9, p. 57-100, 2009. Disponível em: <[https://www.andrews.edu/library/car/cardigital/Periodicals/Hermeneutica/2003\\_2009/2009.pdf](https://www.andrews.edu/library/car/cardigital/Periodicals/Hermeneutica/2003_2009/2009.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2022.

TAYLOR, John B. **Ezequiel: introdução e comentário**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2006. (Cultura Bíblica).

THIELE, Edwin R. **The Mysterious Numbers of the Hebrews Kings**. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1983.

TOV, Emanuel. **Textual Criticism of the Hebrew Bible**. Minneapolis, MN: Fortress Press, 1992.

VANGEMEREN, Willem A. (Org.). **Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. 3. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. v. 3.

VINE, W. E.; UNGER, Merrill F.; WHITE JR., William. **Dicionário Vine**: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Tradução de Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD; Thomas Nelson Brasil, 2016.

WALLENKAMPF, Arnold V. **Ezequiel habla otra vez**. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamérica, 1990.

WALTKE, Bruce; YU, Charles. **Teologia do Antigo Testamento**: uma abordagem exegética, canônica e temática. Tradução de Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2015.

WALTON, John; MATTHEWS, Victor; CHAVALAS, Mark. **Comentário Bíblico Atos**: Antigo Testamento. Belo Horizonte: Editora Atos, 2003.

WRIGHT, Christopher J. H. **The Message of Ezekiel**: A New Heart and a New Spirit. Westmont, IL: InterVarsity Press, 2001.

ZIMMERLI, Walther. **Ezekiel 1**: A Commentary on the Book of the Prophet Ezekiel - Chapters 1-24. Philadelphia, PA: Fortress Press, 1979.

ZUCK, Roy B. **A Interpretação Bíblica**: meios de descobrir a verdade da Bíblia. Tradução de Cesar de F. A. Bueno Vieira. São Paulo: Vida Nova, 2020.